

SPORTING, 2-BENFICA, 2
No final da partida, o Benfica atacou com fúria e à sua maneira. Azevedo é acollido por Martins, Canário, Juvenal e Veríssimo. Felix empenha-se no ataque. No fim, um empate!

Stadium

N.º 420 ★ 20 de Dezembro de 1950 ✕ 2\$50



REVISTA DESPORTIVA DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

MAIS UM ANO

NÃO sabemos se esta data será de verdadeira alegria! Mais um ano que passa é a Vida que se encurta, o caminhar irrealizável para o Nada. Que, por vezes, vemos à nossa volta tanta insidiosa e rancorosa, que a existência, cada vez mais negra e difícil, nos aparece despojada de todos os bens espirituais. De que valeria viver sem cultivar a amizade, a lealdade, o cavalheirismo, sem praticar o bem e minorar algumas dores alheias?

O Desporto, que é uma das facetas da vida humana, o grande quadro em que deveriam florescer aquelas qualidades que justificam a Vida em sociedade, nem sempre corresponde aos anseios legítimos dos seus cultivadores, seja de que espécie for o seu tributo. Quantas vezes, na hora de meditação e revisão espiritual de que uma vez por outra todos somos possuídos, temos perguntado a nós próprios se na verdade trabalhamos pela valorização da Sociedade divulgando o Desporto, mesmo que se insista nos princípios teoricamente inatacáveis em que a ideia assenta?

Nos desafios vemos a multidão, descontrolada, lançar-se uma contra outra, assistimos dentro dos rectângulos de jogo, após uma doutrinação de muitos anos, a cenas pouco dignificantes para a espécie humana.

Bem sabemos que este é o aspecto negativo, e que o Desporto, ou melhor, a causa da Educação Física, nos apresenta um lado positivo, no desenvolvimento corpóreo, moral e higiénico do indivíduo, mesmo na formação do seu carácter e temperamento, que é o suficiente para continuarmos a trabalhar com a mesma fé e perseverança quase destruindo todas as dúvidas no sentido de lutar e proceder ao alargamento da zona positiva, o que trará a asfixia do reverso negativo provocado pelo desencadear cego das paixões, egoísmo e falta de respeito para com os outros.

Ao completar oito anos de existência que, dizêmo-lo apesar de tudo com satisfação e não menor sinceridade, nem sempre tem sido uma rota fácil de percorrer, antes representando para nós sacrifícios de toda a natureza, bem superiores às nossas possibilidades, temos a viva alegria de olhar para trás e verificar que a Revista «Stadium», única no seu género em Portugal, alguma coisa tem feito no campo do jornalismo a favor da Educação Física, podendo errar, mas servindo exclusivamente objectivos nobres e elevados.

Talvez a Revista não haja alcançado ainda aquele estado de perfeição que os desportistas e todos quantos nela trabalham desejariam também. Mesmo assim, tal qual é, vivendo só dos seus leitores e tendo como base não capitais mas o trabalho de nós todos, que nela escrevemos ou para ela trabalhamos, desde a Redacção à Administração, representa um esforço enorme, sem dúvida inglório, uma luta permanente contra o meio e as condições materiais. «Stadium», repetimos, tem unicamente como base o nosso trabalho.

Temos feito reportagem ilustrada da melhor, seguindo atentamente o movimento desportivo do País e as suas manifestações lá fora, não perdendo de vista o que se passa no Estrangeiro. Auxiliamos a maior parte das iniciativas e abrimos os braços a todos os clubes, tanto aos mais destacados como aos mais modestos, na afirmação de que «Stadium» é de todos. Não serve facções nem interesses de quem quer que seja. Dedicamos ao Futebol grande relevo, que a tal nos obriga a própria vida desportiva portuguesa, mas não deixamos de atender e referir outras solicitações, sejam estas de ginástica ou de outros desportos.

Procuramos também manter uma correcção de maneiras e atitudes verdadeiramente exemplares. Se a nossa pena alguma vez se excedeu, saindo fora dos limites impostos pelas normas da lealdade e cavalheirismo desde já nos penitenciamos, apresentando o nosso arrependimento a quem ferimos porventura injustamente. Mas não há dúvida de que «Stadium» está impregnada fortemente por regras inflexíveis de bom trato e correcção que se afirmam na elevação com que todos os assuntos são ventilados. Jamais exploramos o escândalo, e evitamos meter-nos em polémicas que descaem sempre para o lado desagradável. Publicamos a nossa reportagem, artigos, doutrina, informações, dados, procurando apresentá-los da forma mais atraente, mas não tendo outra preocupação que não seja, em última análise, servir os leitores, de quem dependemos, e o próprio Desporto, a quem servimos.

A Vida vai-nos pesando e não sabemos se este ano que entra nos encontrará com o mesmo vigor e disposição. Mas a orientação não deve alterar-se, enquanto a inteligência mandar os nossos pensamentos e o pulso estiver rijo. Queremos que cada número da Revista seja mais perfeito do que o antecedente. O princípio não desaparece, de resto, mesmo quando tal não sucede.

Confessamos a nossa fraqueza. Foi com certa emoção que traçamos estas linhas, desataviadas, sem plano, procurando comunicar com o público e com toda a gente em estado de total sinceridade. Por isso este «artigo de aniversário» não tem a moldura vulgar da espécie. Foge à regra. Pedimos benevolência para a nossa sinceridade.

TAVARES DA SILVA

Os exigentes não gostaram...

O Campeonato avança, e à mingua do interesse pela disputa do título estão outras questões que, apesar de secundárias, o animam na medida suficiente para não se dizer que se trata de uma competição morta. De resto, as jornadas sucedem-se e os factos desmentem as previsões. Estando o primeiro e último classificados a grande distância, e o problema do título mais ou menos resolvido, havia a opinião de que semelhante estado do Torneio afastaria as assistências. Afinal de contas, a multidão não larga o seu desporto favorito e os adeptos cada vez se batem mais apaixonadamente pelos seus favoritos.

Um exemplo incontrovertido deu-nos o Estádio do Jamor no passado domingo, com a assistência característica das grandes manifestações. E os dois grupos em luta (Benfica e Sporting) jogaram como se o título estivesse em causa.

De resto — quem sabe...

Para os exigentes é possível que a partida do Jamor não tivesse encantado! Já ouvimos dizer que não há o direito de jogar tão mal, que representa grande inferioridade os jogadores falharem golos, quase por sistema, em oportunidades sem dificuldade, e não ligarem as suas passagens em situações singelas — que se metem pelos olhos dentro...

Não deixando de ser exigentes, e de apreciarmos a diferença que há do bom para o mau, entendemos que se exagera, não reconhecendo que o jogo do futebol está subordinado a causas complexas e que nem sempre o jogador é feliz nas suas exhibições, por causas que escapam à observação de todos.

Há o direito de Vasques fazer o penalti e de não marcar aquele golo que resolveria o problema?

Pois claro que há. Temos visto equipas rotuladas de grande fama não ligarem jogo, e os maiores jogadores do Mundo fazerem aquilo que se chama azelhices. Por que se exige então ao jogador português que faça sempre bem, não se desculpando um ou outro erro ou falha? Vasques, por exemplo, fornecendo um desafio mediocre, não deixou por isso de ser um dos melhores jogadores portugueses.

Isto não quer dizer que o Sporting não acuse abastado de forma. Temos para nós que se trata de uma verdade. Os homens da frente sportingue acusam diminuição das faculdades físicas, que não técnicas; os médios, principalmente Cândido, dão mostras de esgotamento, e a verificação desta verdade é mais do que suficiente para dizer que o Sporting acusa um estado de saturação porventura determinado pelo regime de treinos.

Não vejamos em nossas palavras destlustre para o comportamento do Benfica. Toda a gente da bola, e principalmente nós, que estamos investidos em funções de grande melindre, o que desejariamos era ver os jogadores no seu máximo e todas as equipas fornecendo grande rendimento. Havendo uma equipa forte — desejamos que as outras sejam melhores... Acima de todas as considerações de ordem clubista, o anseio de um técnico, modesto que seja, visa exclusivamente a perfeição do futebol.

O Benfica honrou as suas tradições. Foi belo na luta, forte na competição, ardente e impetuoso quando fez caso de isso. No fundo, à maneira do Benfica, Objectar-se-á que os dois grupos se encontravam em estado psicológico diferente. Isso não importa para a questão. Os rapazes benficanos não se integraram no jogo do adversário, e à mecânica responderam com osuadão.

Em geral, os jogadores têm receio de manter a bola nos pés que é, na essência, dar ao contrário uma possibilidade de intervir com êxito. Todos os benficanos, de um modo geral, souberam galgar o terreno com a bola no seu domínio, obrigando os verde-brancos, especialmente no segundo tempo, a fazer o que poderá designar-se por jogo de defesa.

Quando o Sporting se colocou em vencedor, na primeira fase do segundo tempo, o esforço benficano tornou-se empolgante e, caso curioso, os seus componentes não deram ideia de desorganização — pois assim não pode ser tido o jogo rasteiro, com belas aventuras, mas bem orientadas. A defesa sportingue resistiu enquanto pôde, mas o empate, através do jogo desenvolvido, era coisa certa. Podia não ter surgido — mas isso é outro aspecto.

Os dois grupos lutaram dentro da sua capacidade com ânimo. Houve luta, coragem, golpes perdidos e outros bem ordenados. Que mais era preciso para elevar o Sporting-Benfica a boa categoria? Os muito exigentes não gostaram; mas a opinião dos que gostam do jogo da bola, não sendo apenas clubistas, não poderá ser a mesma.

Resultados: Sporting 2 — Benfica 2, Oriental 3 — Académica 1, Atlético 3 — Olanhense 1, Porto 4 — Guimarães 1, Braga 1 — Boavista 2, Covilhã 3 — Estoril 0, Setúbal 2 — Belenenses 1.

Confirma-se o valor nivelado dos concorrentes. Honras para o Boavista e para Setúbal. Tínhamos tanta verdade a dizer... Mas nem todas as verdades se podem tornar públicas.

SETÚBAL

é uma força no futebol nacional

E correu o pano sobre mais uma cena do Campeonato Nacional da II Divisão. A epêça está animada e o público está suspenso nos seus lugares. Que se irá passar? O drama promete e o epílogo ainda vem longe. Portanto, a emoção mantém-se viva. Hoje não será apontada uma única proeza. Apontaremos, sim, a proeza em conjunto dum regioã predestinada para o futebol. Falamos de Setúbal. De Setúbal têm saído algumas das mais puras gemas do futebol nacional. Valem a pena recordar nomes? Armando Martins, João dos Santos, Azevedo, Moreira e tantos outros ilustram perfeitamente o pensamento. Nos jogos do último domingo os clubes de Setúbal ficaram vencedores 100%. Isto é sintomático. Ali há valor e vontade. São grandes conjuntos dentro da II Divisão.

Resultados do último domingo

Na última jornada, verificaram-se os seguintes resultados:

Grupo Norte

ZONA A	
Oliveirense-Vila Real	2-1
Salgueiros-Sporting de Fafe	2-1
F. C. Famalicão-Sporting de Espinho	4-1
Tirsense-Ovarense	1-1
Leixões-Gil Vicente	5-2

ZONA B

S. L. Viseu-Anadia	9-1
União Torreense-Académico Viseu	1-0
União de Coimbra-Peniche	4-2
Ginásio de Alcoçaba-Covilhãense	2-1
Mariálvas-União da Guarda	2-2

Grupo Sul

ZONA C	
Torres Novas-Montijo	0-3
Operário-Almada	0-5
Ferrovários-Alhandra	2-4
Arroios-Barreirense	0-4
Cuf do Barreiro-Casa Pia	2-0

ZONA D

Lusitano de Évora-Lusitano F. C.	2-0
Beja-Campomaiorense	2-1
Aljustrelense-Portimonense	0-2
Sporting C. Farense-União Sport	1-1

Merecem referência a vitória conseguida pelo Salgueiros, o empate do Ovarense a St.º Tirsense, e os triunfos do Torreense, da bela realidade que é o Lusitano de Évora, e do Portimonense. Belo empate o que o União Sport alcançou em Faro.

Analisemos agora as classificações do dia e anotemos os jogos para a próxima jornada:

EM COIMBRA

Consta que...

- O União se desloca, em data próxima, à cidade espanhola de Badajoz.
- A Académica retribui a visita que o Salamanca lhe fez na época finda.
- O grupo escolar recebeu um reforço da Madeira que viajou em companhia de Chino.
- O atleta da A. Académica, Diogo, foi recentemente operado à apendicite e já se encontra em vias de restabelecimento.
- Vão voltar à actividade alguns árbitros coimbricenses,

destacando-se os nomes de Vasco Ataíde, Manuel de Oliveira e Alvaro dos Santos.

● Vai jogar-se, no dia de Natal, um torneio de futebol, para a disputa da Taça A. F. C., em que colaborarão os quatro melhores grupos da referida Associação.

● A Académica de Coimbra é o grupo sperseguido pelas intervenções cirúrgicas aos seus jogadores. Primeiro, Curado, depois, Diogo, e agora, Macedo.

● Velha, do União, vai ser operado à clavícula.

Académico

com as honras da Jornada

JOGOU-SE no domingo passado mais uma jornada do torneio terciário do país. De dia para dia o entusiasmo aumenta. As surpresas sucedem-se todos os dias e fazem que cada vez seja maior o interesse pela grande prova. As classificações ainda se mostram confusas e não há de maneira nenhuma, posições consideradas amplamente firmes.

Vejam os resultados do dia:

Grupo Norte

ZONA A	
1.ª Série	
Chaves-Monção	0-0
Fafe-Mirandela	2-1
Régua-Vianense	1-0

2.ª Série	
Sanjoanense-Académico F. C.	0-1
Leça-Aves	0-1
União de Lamas-Beira Mar	4-2

ZONA B	
3.ª Série	
Vildemoinhos-Mangualde	5-0
Lamego-Gouveenses	5-2

4.ª Série	
S. L. Marinhã-Lousanense	5-1
Naval 1.º de Maio-A. C. Marinhense	2-1
Caldas-Lusitânia	0-1

Grupo Sul

ZONA C	
5.ª Série	
Os Leões-Luzo F. C.	0-0
F. Benfica-C. do Povo de Benavente	3-1
S. L. Olivais-Cova da Piedade	2-3

2.ª Sub-série	
Palmense-Sesimbra	2-1
(jogo em atraso)	

ZONA D	
6.ª Série	
Reguengos-Elétrico	5-1
S. C. Estrela-Portalegrense	1-3
Estrela F. C.-Juventude	0-3

7.ª Série	
Serpa-Moura	1-1

As honras do dia vão inteirinhas para os «amadores» do Académico que foram a S. João da Madeira conseguir uma bela vitória pelo resultado mínimo.

Os «rapazes» parecem estar com vontade de fazer coisas. Salientemos ainda as vitórias do Aves, Lusitânia, Cova da Piedade e Portalegrense. E anotemos finalmente que o Vildemoinhos e o Juventude, continuam... Duas boas equipas, que estão a fazer bela carreira...

Manual de Ginástica Infantil

A bibliografia da «M. P.» acaba de ser enriquecida com mais um notável trabalho: «Manual de Ginástica Infantil», uma obra de foliolego, onde se patenteiam, uma vez mais, a larga competência e os dotes pedagógicos do seu autor, o capitão Alberto Marques Pereira.

Obra de grande utilidade, cuja falta se fazia, realmente, sentir, este «Manual de Ginástica Infantil», destinado aos professores primários, representa um precioso e indispensável auxiliar para quantos têm a seu cargo os primeiros passos da juventude no campo da educação física.

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.ª
Telefone: 31107 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINE DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

PITORESÇOS

Vítima do dever...

Conta-se, como caso verídico, que em França faleceu um árbitro, após ter arbitrado um jogo, vítima de comoção, ao receber felicitações, pelo seu trabalho, da equipa vencedora e ouviu uma ovação do público da casa... que tinha acabado de assistir à derrota do seu clube!

Coincidências

A marca de 8-3 é vulgar em jogos de andebol ou hóquei patinado mas não em futebol. Pois nos primeiros jogos-treinos das nossas seleções A e B, recentemente realizadas contra duas das melhores equipas lisboetas, e na mesma manhã, 8-3 foi o resultado nos dois casos. Não se tratava de jogos formais, mas a coincidência não deixa de ser curiosa. Vinte e dois golos em três horas, põe em xeque a velha mania da falta de remate dos futebolistas portugueses...

Anedota

Babe Ruth, o famoso jogador de futebol americano, há pouco falecido, foi certa vez convidado a mudar de «camisola» pedindo 85.000 dólares pela assinatura do contrato por uma época.

Achando essa importância exorbitante, fizeram-lhe notar que nem o Presidente da República tinha honorários tão elevados.

— Pois sim — respondeu Ruth — Mas ele tem um contrato por quatro anos!

Rajadas

Entre equipas de plano aproximado não são vulgares golos em série, em tempo mínimo. Pois, há anos, o Glasgow Rangers, jogando contra o Hearts, da I Divisão escocesa, obteve 3 golos em 4 minutos! Nesse curto período, a bola só girava do centro para a baliza e da baliza ao centro, concerteza!

**ORIENTAL 3
ACADÉMICA 1**



Capela, que fez uma exibição magistral, defende uma bola por alto, para a qual saltara o defesa-central Torres



1 — Alvarinho salta e joga a bola de cabeça. 2 — Leitão e Torres saltam à bola e disputam-na com energia. 3 — Um ataque do Oriental que a Académica procura deter.



**OS MELHORES
BRINDES**

EM
OURO, PRATAS E JOIAS
SÓ NA OUIVESARIA
MIGUEL A. FRAGA, L. DA
LARGO MARTIM MONIZ, LOJA 18
(PAVILHÃO DOS OUIVES)

**ATLÉTICO 3
OLHANENSE 1**



Em cima: Silva Pereira desenvolve com entusiasmo uma jogada de ataque. Ao lado: Martinho remata, em magnífico estilo.



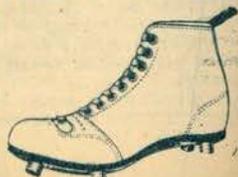
Ben David, com grande oportunidade, marca o 2.º golo a favor do Atlético.

BOTAS E SAPATOS PARA TODOS OS DESPORTOS

FÁBRICA: Cadeia Penitenciária
de Lisboa
ESTABELECIMENTO: Rua
Marquês da Fronteira, 181-A
Telefone 4 9882

CONSULTEM OS PREÇOS E QUALIDADE
DO NOSSO CALÇADO

Ornamentos grátis — Preço sem competição
António Palmeira



O Jornal
«BEIRA-DOURO»
reclama a conclusão do
Estádio Municipal dos Remédios

Registamos com aprazimento a publicação do semanário BEIRA-DOURO, propagandista da magnífica região que tem por sede Lamego, e que insere colaboração das mais ilustres e destacadas mentalidades durio-beirãs, que o mesmo é dizer, das mais representativas intelectualidades portuguesas.

Numa justa e inteligente compreensão de que o desporto faz parte integrante da vida social odierna, BEIRA-DOURO exhibe uma bem orientada secção desportiva noticiando, como é óbvio, o que concerne à acção do clube local, o simpático Sporting Club de Lamego.

Por um dos seus últimos números (o n.º 6), veio até nós uma notícia de que nos cumpre fazer eco, pois trata de um problema — idêntico a tantos!... — que visa o desenvolvimento do desporto nacional.

O jornal reclama, na sua missão de defesa dos interesses regionais, a conclusão do Estádio Municipal dos Remédios, em Lamego, hoje circunscrito às instalações para futebol. E diz: — «...A piscina, os courts de ténis, o campo de voleibol, etc., etc, ficaram no projecto e restaram esquecidos no pensamento dos lamacenes. Queremos a todo o transe que os durio-beirões se interessem por outras modalidades desportivas além do futebol mas francamente, poderíamos ir mais além se no magnífico Parque dos Remédios tudo estivesse a postos para receber esses atletas praticantes».

Só aplausos e incitamentos merece quem tão objectivamente pugna pela causa desportiva nacional.

Lamego, uma das mais antigas e nobres cidades portuguesas — de remota heráldica atestada pela sua lindíssima Sé-Catedral erguida pelo conde D. Henrique — é uma presença no desporto nacional onde tem um brioso embaixador, o Sporting Club de Lamego.

Tem, todavia, de progredir, impor-se, aperfeiçoar-se. Para tanto não bastam as boas-vontades. São necessários os devidos recursos, entre os quais as apropriadas instalações para a prática desportiva avultam primordialmente.

CICLISMO

A Volta ao México, num percurso de 1.854 quilómetros, terminou com a vitória do mexicano Ricardo Garcia, em 50 h. 32 m. 21 s. Em segundo lugar classificou-se o francês Léon Duan, a 25 segundo do vencedor. Os participantes argentinos depois de vários conflitos e reclamações resolveram desistir da prova.

OS CINCO CAVALOS MAIS PREMIADOS DO ANO

O ano de 1950 está a chegar ao fim. Já quase se não pensa nos resultados verificados na última temporada, porque as atenções convergem para a nova época, que rapidamente se avizinha.

No entanto — e fazemo-lo antes que esteja publicado o boletim da Sociedade Hípica Portuguesa — poderemos dar ao leitor a classificação relativa aos cinco primeiros lugares



MONDINA

anuais, nos quais vamos encontrar um anglo-árabe, um irlandês, um nacional e dois argentinos como que em representação das raças cavaleares utilizadas no nosso país.

Outro apontamento curioso resulta do facto de três deles terem ascendido este ano pela primeira vez a tão altos lugares, agora ainda de maior valor, visto que o número de cavalos em pista foi em 1950 bastante mais elevado do que a apresentação de muitos anglo-árabes e argentinos das últimas remontas.

Entre os cinco primeiros classificados do ano aparece, como dissemos, um cavalo nacio-

nal, facto que já não se registava desde 1937 e a verba ganha por todos eles (80.536\$50) foi inferior à de igual número de classificados em 1949 (Esc. 90.702\$50).

A nota mais sensacional dá-a o cavalo «Raso» que figura desde 1942 — ha nove anos portanto — entre os cinco maiores ganhadores, numa afirmação de indiscutível valor.

Eis uns breves apontamentos sobre cada um dos classificados pela ordem que ocupam na tabela de 1950:

1.º — MONDINA

Égua anglo-árabe com nove anos, adquirida em 1947. Ganhou vinte prémios, num total de 22.207\$50, tendo saldo do país para tomar parte nos Concursos Internacionais de Madrid e do Rio de Janeiro. Venceu quatro provas — «Omniun» e «Federação Equestre Portuguesa», do certame de Lisboa e ainda as provas «Omniun» de Évora e Porto. Já ganhou em Portugal 46.820 escudos.

Foi montada pelo capitão José Carvalhosa, o cavaleiro mais classificado do ano.

2.º — RAMA

Cavalo irlandês, com onze anos, adquirido em 1945. Ganhou dezoito prémios, num total de 17.179 escudos, tendo tomado parte nos concursos de Madrid e de Bilbao. Venceu uma «poule» da S. H. P., as provas «Seleção» e «Ministro da Guerra», em Mafra e «Governador Civil», no Concurso de Madrid, sendo conduzido pelo tenente Rangel e capitão Fernando Cavaleiro. Já ganhou 34.279 escudos.

3.º — EBRO

Cavalo nacional (Ferro Bagulho), com treze anos. Ganhou 24 prémios num total de 14.850 escudos, tendo disputado o Concurso de Badajoz. Foi o vencedor da prova «Nacional» do Concurso das Caldas da Rainha e já ganhou prémios pecuniários no valor de 53.016\$00. Foi montado pelo tenente-coronel Marquês do Funchal.

4.º — RASO

Cavalo argentino, com quinze anos, adquirido em 1940. Ganhou 13.412\$50, em 18 classificações, tendo disputado no estrangeiro os concursos de Madrid e do Rio de Janeiro. Venceu as provas «Santo Condestável» em Lisboa, Évora e Porto, a «Turf Club», em Lisboa e uma «poule», em Mafra, montado pelo major Correia Barrento. Na capital espanhola foi

também conduzido pelo capitão Henrique Calado.

O «Raso» que já foi cinco vezes o cavalo mais classificado e que é hoje o nosso maior ganhador, conta no seu palmarés prémios no valor de 135.262\$50.

5.º — CARAMULO

Cavalo argentino, com sete anos, adquirido em 1948. Ga-



RAMA

nhou 12.887\$50 em 22 prémios, tendo saldo do país para disputar os Concursos de Madrid e do Rio de Janeiro. Venceu a prova «Ministério da Guerra», em Mafra; a «Taça de Honra», de Lisboa, e a «Omniun» e o «Grande-Prémio» de Coimbra. Já ganhou 15.487\$50 e foi montado pelo capitão Henrique Calado.

Como apontamento final indique-se que «Mondina», a grande vencedora de 1950, ocu-



EBRO

pava o 4.º posto em 1949, alinhando a seguir a «Raso», «Favorito» e «Congo».

ANTAS TEIXEIRA

ARMAZENS OMEGA

IMPORTAÇÃO. BICICLETAS. ACESSÓRIOS

BICICLETAS:

OMEGA

COLOSSAL

R. S.

SILVA

ALFA

SANGALHOS

(PORTUGAL)

TELE | GRAMAS: OMEGA
FONE — N.º 19



PROVAS DE NATAÇÃO

45 NOVOS RECORDES

6 dos quais absolutos assinalaram a temporada finda

A temporada natatória de 1950 — que, na realidade, bem poderá ficar assinalada como a época dos recordes — proporcionou a queda de 45 máximos, 6 dos quais absolutos. Inegavelmente, sobretudo se atendermos às condições de trabalho do nosso meio, aqueles números são consoladores e representam bom quinhão de processo, muito esforço, dedicação e perseverança por parte dos nadadores que os tornaram possíveis.

Arquivamos hoje, neste número de Stadium, os recordes melhorados na época finda, numa página de homenagem bem merecida aos nomes mais em evidência no ano de 1950. Vejamo-los, pois.

Recordes absolutos

300 metros-*livres*—Fernando Madeira (S. A. D.), 3 m. 50,2 s., 15-7, Algés.

400 metros-*livres*—Fernando Madeira (S. A. D.), 5 m. 15,6 s., 20-8, Algés.

500 metros-*livres*—Fernando Madeira (S. A. D.), 6 m. 43,5 s., 23-7, Algés.

800 metros-*livres*—Fernando Madeira (S. A. D.), 11 m. 19 s., 4-8, Algés.

1.000 metros-*livres* — Fernando Madeira (S. A. D.), 14 m. 08,4 s. 4-8, Algés.

3 x 100 metros, três estilos—Equipa do Sport Algés e Dáfundo (Eurico Surgey, Eduardo Barbeiro e

100 metros-*costas*—Eduardo Mur-Guilherme Patrone), 3 m. 34,9 s., 30-9, Sevilha.

Seniores

1.000 metros-*livres* — Fernando Madeira (S. A. D.), 14 m. 22,4 s. 26-8, Coimbra.

Juniores

50 metros-*livres* — Fernando Madeira (S. A. D.), 29,4 s., 10-8, Pedrouços.

100 metros-*livres*—Fernando Madeira (S. A. D.), 1 m. 03,5 s., 24-6, Algés.

200 metros-*livres*—Fernando Madeira (S. A. D.), 2 m. 27,2 s., 23-6, Algés, e 2 m. 26 s., 11-8, Algés.

300 metros-*livres*—Fernando Madeira (S. A. D.), 3 m. 50,2 s., 15-7, Algés.

400 metros-*livres*—Fernando Madeira (S. A. D.), 5 m. 15,8 s., 17-8, Algés.

500 metros-*livres*—Fernando Madeira (S. A. D.), 6 m. 43,5 s., 23-7, Algés.

800 metros-*livres*—Fernando Madeira (S. A. D.), 11 m. 21,2 s., 27-7, e 11 m. 19 s., 4-8, Algés.

1.000 metros-*livres* — Fernando Madeira (S. A. D.), 14 m. 08,4 s., 4-8, Algés.

1.500 metros-*livres* — Fernando Madeira (S. A. D.), 21 m. 27 s., 20-8, Alhandra.

100 metros-*bruços*—Eduardo Mur-ta Barbeiro (S. A. D.), 1 m. 20,4 s.,

7-5, Algés, e 1 m. 19,8 s., 24-6, Algés.

ta Barbeiro (S. A. D.), 1 m. 14,2 s., 7-5, Algés, e 1 m. 13,6 s., 23-6, Algés.

400 metros-*costas* — Eurico Rocha Surgey (S. A. D.), 6 m. 03 s., 3-9, Algés.

5 x 50 metros-*livres* — Equipa do Sport Algés e Dáfundo (Eduardo Barbeiro, Eurico Perdígão, Eurico Surgey, Dino Mendonça e Manuel Silva Rodrigues), 2 m. 36,4 s., 21-9, Pedrouços.

4 x 100 metros-*livres* — Equipa do Sport Algés e Dáfundo (Eduardo Barbeiro, Fernando Madeira, José Inácio Borja e Eurico Perdígão), 4 m. 27,2 s., 24-6, Algés.

4 x 200 metros-*livres* — Equipa do Sport Algés e Dáfundo (Fernando Madeira, Eurico Perdígão, José Inácio Borja e Eurico Surgey), 10 m. 38,2 s., 14-8, Algés.

3 x 50 metros, três estilos — Equipa do Sport Algés e Dáfundo (Eurico Surgey, José Borja e Fernando Madeira), 1 m. 40,2 s., 10-8, Pedrouços, e a equipa do mesmo clube, composta por Eurico Surgey, Eduardo Barbeiro e Eurico Perdígão, 1 m. 39,6 s., 21-9, Pedrouços.

3 x 100 metros, três estilos — Equipa do Sport Algés e Dáfundo (Eurico Surgey, Eduardo Barbeiro e Fernando Madeira), 3 m. 41,8 s., 13-7, Algés.

Principiantes

50 metros-*livres* — Vitor Passos Almeida (S. A. D.), 33 s., 17-9, Pedrouços, e Vasco da Silva Ribeiro (E. P.), 32 s., 21-10, Pedrouços.

200 metros-*bruços* — Manuel Almeida (Santa Clara), 3 m. 05,6 s., 26-8, Coimbra.

5 x 50 metros-*livres* — Equipa do Sport Algés e Dáfundo (Manuel Murta Barbeiro, Vitor Passos Almeida, Agostinho Janeiro, Vasco Dias Pereira e Freire Oliveira), 2 m. 54,8 s., 21-9, Pedrouços, e a equipa do mesmo clube composta por Ezequiel Gameiro das Neves, João Calixto,

Manuel Murta Barbeiro, Vitor Almeida e Fernando Oliveira, 2 m. 48,2 s., 21-10, Pedrouços.

3 x 50 metros, três estilos—Equipa do Grupo Desportivo Estoril Praia (Luís Gomes da Costa, Vasco da Silva Ribeiro e José Domingues), 1 m. 50 s., 10-8, Pedrouços, e a equipa do mesmo clube, composta por Luís Gomes da Costa, Vasco da Silva Ribeiro e José Manuel Figueiredo, em 1 m. 49 s., 21-10, Pedrouços.

Iniciados

50 metros-*livres* — Francisco Carrinhas (C. N. N.), 35 s., 17-9, Pedrouços, e Manuel Fernando Matos (E. P.), 34,1 s., 21-10, Pedrouços.

100 metros-*bruços* — Fernando Trovão (S. A. D.), 1 m. 26,5 s., 3-9, Algés.

3 x 50 metros, três estilos — Equipa do Sport Algés e Dáfundo (Agostinho Janeiro, Fernando Trovão e Américo Machado), 1 m. 59 s., 10-8, Pedrouços.

Principiantes (senhoras)

100 metros-*livres* — Maria Luísa Malheiro da Silva (S. A. D.), 1 m. 24,3 s., 22-8, Algés.

200 metros-*livres* — Maria Luísa Malheiro da Silva (S. A. D.), 3 m. 12,7 s., 22-8, Algés.

3 x 100 metros três estilos — Equipa do Sport Algés e Dáfundo (Maria Inês Santos, Maria Ofélia Rosa e Maria Luísa Malheiro da Silva), 5 m. 13,5 s., 17-9, Algés.

Iniciados (meninas)

100 metros-*costas* — Maria Inês Santos (S. A. D.), 1 m. 39,4 s., 3-9, Algés.

4 x 100 metros-*livres* — Equipa do Sport Algés e Dáfundo (Maria Inês Santos, Maria Luísa Abreu, Margarida Neves e Maria Manuela Gonçalves), 7 m. 19 s., 17-8, Algés.

ABREU TORRES



The logo features the word "Sonalp" in a large, bold, stylized font. The letter "S" is particularly large and circular, with the "o" and "n" following its curve. To the right of "Sonalp", the words "MOTOR OIL" are written in a smaller, bold, sans-serif font.

PREMIUM GRADE

Sociedade Nacional de Petróleos

DESPORTO, ESCOLA DE VIRTUDES?

(Em defesa do atleta)

Por António Curado

COM as considerações com que vamos tomar alguns minutos de vossa atenção, não queremos, de modo nenhum, menosprezar os atletas e dirigentes desportivos que, galharda e honestamente, defendem as cores de seus clubes, sob o signo do verdadeiro significado da palavra Desporto.

Esta espécie de análise poderá ter um sabor muito nosso, mas, no entanto, é refletida pela experiência que temos neste sentido, e que nos permite abordar o assunto, sem andarmos muito longe da verdade.

Sem pretensão de fazer literatura, unicamente desejamos frizar o que nos foi dado testemunhar durante os anos em que andámos envolvidos nestes sectores da actividade desportiva, mormente o futebol.

Depois desta introdução, entremos no assunto respeitante à epígrafe deste artigo, no qual pretendemos julgar, convenientemente, tudo o que de mau aconteceu ao atleta português, salvo, claro, raras excepções.

Fazemo-lo, repetimos, baseados na nossa experiência e, ainda, em factos ocorridos e do conhecimento geral.

Começemos, pois. O Desporto Rei, o Futebol, há muito, passou as nossas fronteiras, invadindo todo o País.

Em todos os recantos desta terra Lusa, os nomes dos clubes e dos jogadores são mencionados de uma maneira particularmente ideológica.

A nova geração tem pelo futebol uma idolatria tal que, por vezes, digamos, se torna afectada à sua conveniente preparação intelectual.

Não exageremos se afirmarmos que o jogo da bola passou a ser, para a maior parte dos jovens, como um dos motivos mais determinantes do seu pensar.

Mas este facto atinge uma maior profundidade, pois não atacou somente a juventude. São os milhars, os idosos que seguem, apaixonadamente, o desenrolar dos acontecimentos desportivos da nossa era.

O futebol, por estas circunstâncias

António Curado, jogador de boa estirpe, tem-se afirmado no campo do jornalismo. Esta afirmação deverá talvez causar surpresa aos que só conhecem o jogador da Associação Académica, nado e criado em Coimbra, pelas suas actuações em campo, mas não aos que sabem da sua sensibilidade e em muita conta têm as suas qualidades de espírito e inteligência. António Curado, que, pela integração na Académica, um clube único — por não ser, porventura, um clube na acepção da palavra! — já estimávamos, surgiu nos em todo o esplendor cerebral e de sensibilidade num momento agudo da sua existência, quando era tudo negro à sua volta e só de uma negra da janela do hospital lhe vinha o tom imaculado do Tejo.

Curado ganhou, à força de valor, o direito a ser notado em campo. Fora dele, porém, numa faceta que já toda Coimbra aprecia mas que o País desportivo ignora, ainda o defesa-central da Académica conseguiu marcar uma personalidade inconfundível. Os seus artigos no «Ponney» e em outras publicações dardejaram uma observação curiosa, de graça e ironia, dizendo coisas sérias em tom de cblague, e tudo isto numa linguagem corrente, leve, acessível a todas as inteligências. António Curado vai publicar dentro de dias — estão a imprimir-se as últimas páginas — um livro glosando temas desportivos, no seu estilo habitual, um sorriso galato que é uma lâmina. O artigo que publicamos é o primeiro dessa obra, e nele passa uma experiência toda vivida e palpita um grande anseio de atingir a perfeição, em matéria desportiva.

clias e outras mais. guindou-se já a um alto limite, no conceito de todos nós.

Este desporto é, por conseguinte, quase uma distração permanente de espírito, onde se manifestam as mais variadas reacções.

Todo o pai quer um filho para ser atleta, todo o moço quer ser jogador e todo o velho desejaria remoçar a fim de que também o pudesse vir a ser.

E, assim, o micróbio desta doença tem-se propagado de uma maneira formidável.

Infelizmente, porém, em todas as causas, em todos os movimentos, existem sempre condenáveis atitudes, aparecem sempre particularidades que desvirtuam, em parte, o que de bom se tenta fazer.

O principal propulsor desse grande engenho que faz mover multidões, que faz correr rios de dinheiro, é, sem dúvida nenhuma, o JOGADOR de futebol.

Por ser uma das partes fundamentais e preponderantes desse

desporto, ele vê-se, motivado pela sua imprescindível colaboração, rodeado das mais extraordinárias facetas que acabam, quase sempre, por se tornar um perigo para o seu futuro.

O começo da história de qualquer desportista é, na generalidade, sempre semelhante.

Quando o mancebo se julga apto a penetrar, praticamente, nos meandros da bola, unicamente, vê possibilidades de vir a ser um astro e de ingressar num clube de nomeada.

E' este, parecendo que não, o seu primeiro erro. Talvez, até, o único em que seja ele o inteiro culpado. Outros se seguirão, mercê de certas circunstâncias e já atribuídos a diversos factos que o desenrolar dos tempos vai fazendo aparecer.

Se acaso o neófito futebolista denota possibilidades para ser um bom atleta, logo lhe aparecem oportunidades, oferecimentos e mil promessas.

O seu espírito ainda um tanto infantil digamos não sabe julgar o sabor de todo o explendor que, repentinamente, se lhe apresenta.

A sua boa fé não o deixa desconfiar, se tudo o que lhe querem oferecer (?) é ou não vantajoso para o seu futuro.

A sua pouca idade, a entrada numa vida que desconhece mas que o atrai, simplesmente, faz com que vislumbre um presente ditoso, um hoje de glória, esquecendo, por completo, o dia em que deixará de ser jovem.

Na sua mente, ainda mal formada, não existe o pensamento do porvir.

E, assim, o iniciado cega. Deixa-se seduzir por promettimentos recheados de frases bonitas e tentadoras. Acredita em tudo. Em todos vê amigos, e, de um momento para o outro, é lançado na fogueira macabra da falsa doutrina desportiva, infelizmente, tanto em voga em certos meios.

Depois, como em tudo, o factor sorte também dita as suas leis.

Jogadores há que conseguem vencer na sua vida particular. Outros, porém, e em percentagem avassaladora, passado o fulgor da sua mocidade, são atraídos para o caminho do lamaceiro da desgraça, arrastando, em seguida, o pesado fardo duma miséria com que nunca tinham sonhado, naquele tempo de castelos no ar.

E' este o prémio prematuro, que todos os futebolistas devem aguardar, quando se deixam enleiar pela

farsante amizade e desinteressado (???) convite de alguns dirigentes de muitas colectividades.

De princípio, tudo são facilidades, tudo são prontidões em atender o mínimo desejo. Depois, já no descalabro das ambições humanas do atleta, nem uma das mãos, dos que se apregoavam tão amigos, aparece a fim de dar ajuda a quem tanto está precisado.

Jogador morto, jogador posto... Terá de ser sempre assim?

Há quem diga que o jogador é o único culpado de tudo, o que de mau lhe acontece, que o jogador é indisciplinado e exigente, anti-desportista e incorreto.

Tudo isso, porém, é reflexo da sua má preparação moral, da sua péssima orientação na idade mais crítica de sua existência, pois que, logo aos dezeto anos, se vê rodeado de pessoas que, unicamente, lhe querem aproveitar os seus dotes físicos, desprezando, por completo, as qualidades intelectuais que deve possuir e que pudesse vir a desenvolver se se irmanassem, como devia ser, no Desporto, todas as aptidões benéficas à formação do carácter do atleta.

Sim! Porque o atleta, além de tudo, é homem!

O jogador pode ser analfabeto, mas sabendo chutar com os dois pés, isso é que importa. As taças e os campeonatos não se ganham a ler e a escrever...

Que mais podem esperar de um futebolista que, logo no início, é ludibriado por promettimentos balofos e atraiado para uma vida repleta de vícios?

Essa rebeldia terá sempre de ser um facto, pois é o produto dos defeitos que o obrigam a apanhar, pela vida pomposa que de princípio lhe proporcionam de mãos abertas, e que, aos poucos, quando ela já está enraizada, em seu espírito, procuram tirar-lhe.

Quem é o culpado — O jogador ou o dirigente?

Não desejamos terminar estas considerações, sem prestar a devida homenagem a esses dirigentes que, quanto a nós, são os principais focos da desmoralização e do descrédito, nestas andanças da bola.

Salvo as excepções, todos eles, na ansia de se sentirem propostos para a direcção do ano seguinte, com a mania de se julgarem imprescindíveis aos destinos dos seus clubes, esquecem o bom senso, deturpam o ideal porque se luta, chegando mesmo a desprezar a condição humana dos desportistas praticantes, transformando-os em escravos de sua vontade, em objectos de compra, venda e troca.

Esses senhores magnates das colectividades, não procuram saber se em cada atleta, há defeitos ou qualidades, na sua maneira de ser. A moral não lhes interessa. O que é preciso é que a nova aquisição, para a sua máquina, seja boa e que dure alguns anos para servir o seu «querido clube».

E, deste modo, esses maus condutores das actividades desportivas, fazem com que o pobre atleta vá perdendo a sua liberdade, se vá automatizando numa existência fútil e que perca quase, totalmente, a sua personalidade, servindo o seu esforço, o seu suor, o seu sangue, unicamente, para o interesse alheio, para o engrandecimento de uma causa de que é o único a tirar proveitos efémeros.

(Continua na página 10)



Como será o próximo Campeonato do Mundo?

A F. I. F. A. designou uma comissão para estudar o assunto

Palavras do Dr. BARASSI

Na recente reunião do Comité Executivo da F. I. F. A. sabe-se que além dos assuntos que já vieram a público, outros se estudarem nomeadamente o da forma como se disputará o próximo Campeonato do Mundo de Futebol. Para tal fim nomeou a F. I. F. A. uma comissão composta pelos srs.: Mauro e Barassi (italianos), Thommen (suíço), Sir Standley Rous (inglês) e Lotsy (holandês).

O dr. Barassi que foi quem interveio directamente na organização do último Campeonato Mundial fez agora interessantes declarações aos jornalistas desportivos do seu País quanto à forma de disputa

da próxima competição mundial.

«Creio que deve estudar-se bem o sistema de eliminatórias prévias e nenhum país deve figurar na fase final que se efectuará na Suíça sem ter disputado antes um encontro com outra nação inscrita. Isto é, a classificação automática para a fase final deve circunscrever-se unicamente ao país organizador e ao país possuidor do título. No caso presente: Suíça e Uruguai».

«Afirma também o dr. Barassi que nestes quatro anos que decorrem até à realização do campeonato devem-se celebrar já algumas eliminatórias, isto para não esperar o último

momento, como em muitos casos se fez na última competição, e que degenerou em problemas intrincados e difíceis de resolver pela Comissão de Organização».

«Quanto à formula da «Liga» empregada na passada temporada, o dr. Barassi disse que seria acertado repeti-la, pois permitiu a efectivação de maior número de desafios e, portanto, aumento de receitas». Para evitar que o Campeonato Mundial dê «déficit», pensa a F. I. F. A. constituir um fundo de garantia para o qual contribuirão todos os países interessados no Campeonato do Mundo. Uma espécie de organização cooperativa sem que beneficie especialmente um país determinado».

«Crê ainda o dr. Barassi que a formula da «Taça» é mais desportiva, mas compreende que tem de impôr-se o sistema da «Liga» já que os países americanos não se aventuram a vir à Europa para que a sua equipa seja logo eliminada no primeiro desafio. É natural, portanto, que não queiram correr o risco de disputar um só encontro com as suas lógicas consequências financeiras».

Prosseguindo o dr. Barassi disse aos jornalistas transalpinos:

«Sem embargo, a formula

utilizada no Brasil, que pode servir de base, deve ser modificada para evitar o desequilíbrio de forças que se verificou em algumas séries. Afirmou também que não podiam formar-se unicamente duas séries e o vencedor de cada uma disputar a fase final, com o que se voltaria à tradição do campeonato do Mundo. Mas se na fase final participarem 16 equipas, como no Brasil, então as séries compreenderiam oito cada e seria uma competição demorada vista que cada país tinha que jogar sete desafios. Por isso crê o dr. Barassi que a formula ideal seria de séries de 6 equipas. Assim cada nação disputaria cinco encontros. O mesmo na final.

«Manifestou por último o dr. Barassi que também podia estudar-se o conceder a Organização do Campeonato do Mundo não a uma nação, mas sim a um grupo de nações vizinhas ou geograficamente afins, com o que o torneio alcançaria, sem dúvida um grande êxito popular».

Foram estas as mais importantes declarações do famoso dirigente italiano e por serem de um relêvo extraordinário abalançamo-nos a transcrevê-las para que o público português tome delas conhecimento.

na Lotaria . . .
. . . as casas Travassos
distribuem dinheiro aos
massos



RUA DA PALMA, 43 E ROSSIO, 42
LISBOA

VINHOS
DE
COLARES
V. S.
VISCONDE SALREU

GRANDES CAVES EM COLARES
O MELHOR ENTRE OS MELHORES

DELICIOSOS VINHOS VERDES
DA MARCA «CASAL DA SEARA»

D. J. SILVA, LDA.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 33 // LISBOA
TELEFONE 47154

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS

Em fibra lacada americana de 1.ª qualidade — em stock para
CHEVROLET // PLIMOUTH // DE SOTO // VAUXHALL // CITROEN
— e para outras marcas por medida feitas Em 8 horas. —

TECIDOS DE SEDA EXCLUSIVOS
CASA VICTOR SILVA

RUA ANDRADE CORVO, 15 — TELEFONE 55922 — LISBOA

ESSOLUBE



OS ÓLEOS RECOMENDADOS
E PREFERIDOS PELAS GRANDES
MARCAS DE AUTOMÓVEIS

Exclusivo de H. VAULTIER & C.

Organização Essoil

O TEMPO PASSA

QUANDO se completa mais um ano, ao concluir na implacável evolução da vida, novo ciclo, involuntariamente o espirito recorda, desperta da poeira do passado lembranças adormecidas e se surpreende por as encontrar tão sedijas, tão diferentes do que hoje são as mesmas coisas.

É assim em todas as manifes-



Assim começaram em 1932, numa rua da velha Alfama os cursos infantis de ginástica de «OS SPORTS»



Acântara disputando um jogo com Ribeiro dos Reis. Aqui, neste campo modestíssimo de Madrid, receberam os portugueses o seu baptismo internacional, em 1921



Neste mar de lama, Cipriano defende uma grande penalidade e assegura ao Sporting o empate com o famoso Sparta

ções da existência e da actividade social, é assim também no desporto quando lhe analisamos a história.

Sem irmos até aos tempos heróicos das «balizas às costas», quando se jogava futebol com calções apertados abaixo do joelho e metidos por sob as meias altas; quando os fatos de banho tinham meia manga e meia perna eram às riscas, como a pele das pbras; sem irmos tão longe, a consulta dos documentos coevos faz-nos sorrir e apreciar como tudo mudou, técnica, táctica, instalações e costumes.

Neste último quarto de século, aquele que a minha geração viu já adulta, que enorme diferença se omitirmos o exame dia a dia, na sequência das imagens, para confrontarmos directamente a primeira e a última imagem do filme!

Hoje, os encontros de futebol entre Portugal e a Espanha reúnem mais de meia centena de milhares de espectadores, nos cenários magestosos do Jamor ou de Chamartin; mas em 1921, quando os dois países opuzeram pela primeira vez as suas seleções, o modesto campo de Vallecas era bastante e o «pano de fundo» dieria totalmente dos actuais.

A contrastar com o impecável selvado do seu estádio contemporâneo, o Sporting, em 1924, disputava de recinto que as chuvas transformavam em atoleiro, como sucedeu na tarde memorável em que o seu grupo conseguiu empatar com o Sparta de Praga, o mais famoso grupo de futebol dessas eras.

Em 1923, Gentil dos Santos, corria os 100 m. em 10,8 s. numa pseudo-pista que era apenas um corredor traçado a cal na diagonal do terreno de futebol de Benfica, duro como ferro e sem a menor elasticidade.

Os ciclistas da Volta, em 1932, travessavam regiões onde as estradas eram meras hipóteses, a poeira cegava e a água vinha em garrafas para saciar a sede intolerável sob o sol escaldante. Foi numa praça calcetada da



Estas pistas, traçadas em viez num terreno de futebol, onde, em 1923, se ganharam campeonatos



Estas eram as estradas por onde passaram os ciclistas da 3.ª Volta a Portugal

orgulho — de todo o movimento moderno da educação física da criança portuguesa na sua generalização a todas as classes.

A par destas, quantas imagens saudosas poderíamos arrancar do arquivo, onde conservaram o perfume suave das flores secas. O tempo rolou sempre, as coisas, na insensível transição de todos os dias, pareceram-nos invariáveis; mas como se transformaram, remoçando-se no sentido inverso do nosso envelhecimento!

SALAZAR CARREIRA



C. U. F. 2 — CASA PIA O

1 — O guarda-redes Coutinho, do Casa Pia, defende por alto, embora apertado por Aureliano. Mark observa.

2 — Apesar dos esforços de Aureliano, avançado da Cuf., a bola saiu a rasar o poste.



SOUZA GUEDES

Apresenta as suas três preciosidades



A equipa de honra do Sport Clube de Alba, com o internacional Carlos Alves, ao tempo treinador do grupo, no dia em que este alinhou, jogando contra o Boavista. A equipa segue à cabeça do Campeonato Distrital da Segunda Divisão, de Aveiro

DE PAREDES (DOURO)

O UNIÃO DE PAREDES

continua a comandar as suas Séries

DEPOIS das derrotas impostas ao Atlético de Rio Tinto e à Associação Desportiva de S. Pedro da Cova, os juniores do União de Paredes venceram igual categoria do Sport de Rio Tinto.

O resultado final de 3-0, embora o conjunto de Paredes tenha actuado muito abaixo das suas possibilidades, não corresponde ao jogo desenvolvido, pois os dianteiros paredenses não souberam aproveitar algumas oportunidades.

O sector defensivo do grupo de Paredes tem sido sempre o melhor, enquanto a linha avançada se mostra hesitante em muitas jogadas.

Porém, em três jogos, contam um goal-average de 16-0.

Sob a direcção do sr. Amável de Carvalho, do Porto, o União de Paredes formou: — Zé Maria; Ruão, Nino e Barros; Cruz e Celestino; Marco, Marques, Luis, Alves da Costa e Carvalho.

Nino ocupou o lugar de Campos que não alinhou e Alves da Costa jogou, embora se encontre ainda lesionado.

Marcaram aos 15, 20 e 24 minutos do inicio: Cruz, Marques e Marco, respectivamente o 1.º, 2.º e 3.º tentos.

A classificação é a seguinte:

Série C	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
PAREDES	3	3	0	0	16	0	9
Ermezinde	3	2	1	0	11	4	8
Atlético	4	1	1	2	5	13	7
Rio Tinto	3	1	0	2	1	8	5
S. P. da Cova ...	3	0	0	3	1	9	3

Na III Divisão Regional, também o União de Paredes comanda a sua Série. Depois de ter vencido o Amarante, o Vasco da Gama (em casa desta) e o Escarnão, foi de longada a Rebordões (Santo Tirso) e conseguiu um empate a 2 bolas.

No primeiro tempo os paredenses podiam ter construído um triplo que os tranquilizasse mas na segunda parte o Rebordões também podia sair vitorioso se não fosse a excelente actuação de Juvenal que defendeu duas grandes penalidades.

Marcaram os tentos de Paredes: Casimiro e Zeferino. O resultado foi construído nos primeiros 45 minutos.

O campo do Rebordões é de pequenas dimensões e o jogo decorreu com certa dureza, pois o juiz de campo não teve pulso para dominar os jogadores, como era seu dever.

O União de Paredes apresentou a seguinte formação: — Juvenal; Zé Dias, Rui e Sérgio; Dário e Guedes; Magalhães, Zeferino, Arnaldo, Camilo Leal e José Casimiro.

A classificação geral da Série C é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
PAREDES	4	3	1	0	11	4	11
Escarnão	4	2	0	0	8	11	8
Amarante	3	2	0	1	10	2	7
Rebordões	3	1	2	0	7	4	7
Vasco da Gama	4	1	1	2	4	7	7
Tapada	3	0	1	2	3	6	4
Vila Meã	3	0	1	2	1	10	4

ZÉ BENTO

Atletismo

O magnífico saltador brasileiro, Ademar Ferreira da Silva conseguiu a bela proeza de igualar o recorde mundial do salto-triplo, durante um torneio que se efectuou em S. Paulo.

Desta feita, o japonês Naoto Tajima e Ademar ficam co-recorristas, com 16 metros exactos, mas estamos em crer que o atleta brasileiro supera esse valor, na primeira oportunidade.

A película mais rápida é a LUMIÈRE

Altipan ultra-rápida

ARCADIA

DANCING DE LUXO

APRESENTA TRIO MADRID ★ Mary Mely

ULTIMAS EXIBIÇÕES DAS FORMOSAS BAILARINAS ABISSINIAS DESTA, MENEN e do seu partner LEE

★ ROSARIO GUERRA ★

Paulita Flores — Herm. Baron — Margarita del Campo — Perla Levante — Herm. Avila

Brevemente BAILE DE MASCARAS

DE ALBERGARIA-A-VELHA

A actividade dos clubes locais

O Sport Clube de Alba, a colectividade mais representativa da região, por força do regulamento dos actuais Campeonatos, baixou da I Divisão regional tendo sido integrado na prova imediatamente inferior onde tem tido actuação de vulto, contando por vitórias os jogos até agora realizados, pelo que se mantém no cimo da tabela com uma margem de pontos suficiente para encerrar os restantes encontros com certo optimismo, parecendo já não lhe fugir o titulo. Ascenderá assim ao lugar a que tem incontestável direito na divisão principal.

As suas categorias inferiores, lamentavelmente afastadas das provas oficiais, não descuram a sua preparação e têm igualmente assegurado grande número de jogos particulares, estando a sua direcção empenhada especialmente na preparação de elementos jovens, muitos dos quais já alinham no grupo de honra.

O Clube Desportivo da Branca, que vinha tendo actuações muito modestas no Campeonato Distrital da III Divisão, incompreensivelmente, resolveu desistir da prova sem dar prévio conhecimento à respectiva Associação, o que muito vem prejudicar o futuro desta simpática colectividade.

Informam-nos que a futura direcção do clube vai tentar remediar este caso perante as entidades competentes e dispensar alguns jogadores, que contribuíram para este lamentável estado de coisas.

O Sporting Clube de Albergaria, vai organizar, com a nossa modesta colaboração, um importante torneio de futebol para clubes populares, a que devem concorrer todos os agrupamentos deste concelho, em número bastante elevado. Ao trofeu em disputa será dado o nome dum conhecido desportista local.

O novel Grupo Desportivo da Casa do Povo de Alquerubim, inaugurou há pouco o seu excelente campo de jogos, não tendo nós ainda elementos suficientes para aquilatar-mos do seu valor desportivo. A verdade é que realizou por enquanto poucos jogos.

A. LEMOS

Desporto, Escola de virtudes?

(Continuação da página 7)

Esses directores esquecem que, à parte as suas funções desportivas, deviam ser também educadores. Dirigentes que, com seus processos pedagógicos, levassem os seus atletas a serem conscientes, a pensar na formação de uma base sólida para o seu futuro.

Esquecem que deviam irmanar o trabalho desportivo e intelectual, a fim de que estas duas actividades fossem benéficas ao clube e ao jogador.

Esquecem, ainda, que deviam deixar de ser empresarios, tornando-se verdadeiros amigos dos dirigidos, fazendo prevalecer, acima de tudo, as suas funções de carácter social.

Infelizmente, porém, os seus sentimentos errados, a sua conduta irrevemente, fazem descer, são mau preságio para o futebol nacional, pois molestam o que de belo e edificante tem o desporto.

Essas situações enganadoras que apregoam aos ventos, são crime, porque, mais tarde, essa juventude pagará, bem caro, o que de falso ouviu e acreditou, com a boa fé, própria dos seus dezoito anos.

Por último desejamos interrogar-nos a nós mesmos:

Podemos acreditar na célebre frase:

Coimbra 1.1.1950,

ANTÓNIO CURADO

EXEMPLO de perseverança

Ninguém desconhece o largo contributo dado ao desporto português — mórmente ao futebol — por essa simpática agremiação que é o Casa Pia Atlético Clube. Colectividade que não é grande, que não é pequena — porque é única.

E é precisamente nessa característica peculiaríssima que reside toda a força da colectividade, força que lhe tem permitido resistir aos reveses da fortuna, numa afirmação permanente da comprovada unidade casapiana.

Tem o Casa Pia, como é natural, experimentado momentos menos prósperos, a par de outros de inegável brilhantismo. Mas tem encontrado sempre, mercê da competência dos seus dirigentes e da dedicação dos seus associados, possibilidades de vencer as crises.

De 1940 até agora, o Casa Pia tem vivido a braços com o instante problema do seu parque de jogos, sacrificado como foi o velho campo do Restelo. O golpe afectou rudemente a colectividade. Afastou-a do primeiro plano das competições futebolísticas, mas em nada pôde diminuir a vontade férrea dos casapianos. E, sem hipóbole se pode afirmar, durante uma década, o Casa Pia procurou novo campo, procurou instalar-se condignamente, para assim continuar a sua acção esforçada, acção nunca desmentida em favor da educação física e dos desportos.

E foi agora, ao cabo de dez anos de esforços ininterruptos, que o C. P. A. C. viu coroado do melhor êxito o seu intenso labor. O Casa Pia vai, finalmente, tal como foi recentemente anunciado ao decorrer de uma assembleia geral, possuir o «seu» parque de jogos.

A hora que passa é, portanto, de justificado júbilo. O Casa Pia vai, sem dúvida, encetar nova fase na sua gloriosa existência. A primeira etapa está vencida. E, dadas as provas de perseverança durante dez anos patentes, tudo leva a crer que as restantes sejam igualmente vencidas. Abrem-se novos horizontes ao Casa Pia. Saudemo-lo, pois, pelo facto em si, e pelo que representa como exemplo que convém divulgar e sublinhar.

INSTRUÇÃO

LIGEIROS PESADOS MOTOS

Rapidez Seriedade Competência

CASA B. VIEIRA



CONFIE NA R. J. Pedro V. 5

RACING

CAMPEÃO INCONTESTADO

DO NOSSO CORRESPONDENTE

CANDEIAS ALVAREZ

Dezembro de 1950 — Quis o Destino proporcionar-nos uma estadia em Buenos Aires que de muito nos servia para, de perto, dentro da própria cancha, analisarmos o seu futebol já por nós conhecido através das visitas do Racing, S. Lorenzo e Old Boys a Lisboa e ainda River e Boca ao Brasil.

Além fronteiras para muita gente, talvez seja mais fácil de apreciar o contraste, os métodos e as táticas impostas pelos visitantes, no entanto, estamos em um país dentro da sua própria cancha e trazendo-se bem vivas na retina as exhibições dos clubes brasileiros nos dá margem para um estudo mais sincero, visto que, muito especialmente durante o decorrer de um campeonato como o argentino, por parte dos participantes não existe preocupação da economia de energias em substituição do espectáculo para a galeria. É jogo no «duros» e o fito está na vitória que garante os dois pontos.

O campeonato portenho não é o mesmo de há 3 anos atrás. Aquella época marcou villosos dos Pederneras, Pontonis, Di Stefano, Ferrari e Martino, para nos referirmos só aos mais populares, hoje militando na Colúmbia onde os seus serviços são pagos a peso de ouro, difficilmente voltará.

O desfalque provocado pela «quebrada» não pôde ser coberto e com os novos surgidos, não conseguem atingir a craveira dos castrós o futebol argentino teria de sofrer as consequências do exodo. Neste campeonato de 1950 verificou-se aquilo que já havíamos visto no Brasil e que de tempos a tempos se nota também na Europa.

Não houve, nem campeão invicto, nem equipas de antemão condenadas. Todos se equivaleram. De entre elas talvez a única que ainda se mostrou mais capacitada, mas que não impediu soffrer durante o campeonato 10 derrotas, foi o Racing Club Rico, tendo a especial admiração do Presidente da República Gen. Peron, possuidor de um magnifico estádio há pouco inaugurado, mantém nas suas fileiras um plantel de «craques» digno de inveja. Isso no entanto não bastou para contar por vitórias os jogos disputados. Notou-se uma maior aproximação entre os grandes e os pequenos. Ora essa aproximação pode induzir em erro. Seriam estes quem progrediu ou os outros que se tornaram retrogradados?

Em verdade não chegaremos ao ponto de afirmar que os chamados «grandes» atravessam período de crise. Seja por que motivo for, eles mantiveram e mantêm a aproximação à das épocas anteriores não verificando progressos técnicos e táticos, — talvez por culpa de treinadores — como que satisfeitos ou convencidos de que atingiram o «último degrau» enquanto que os «pequenos» na ansia natural de se equipararem aos «CITA Y ELOS» laboraram todos os ensinamentos preciosos e acabam por dar-se ao luxo de discutir tu cá, tu lá, os pontinhos preciosos.

A baixa de divisão — dois só os condenados — deu ao la titânica por parte de seis concorrentes.

Pela primeira vez na história do futebol portenho dezesseis dois clubes que atingiram 28 pontos. Ora se observarmos bem o que é esse número para os relegados ter-se-á por força de chegar à conclusão de existência de um equilíbrio de forças muito desvanecedor. Conquistar 28 pontos em 22 jogos disputados num torneio em que estão presentes 18 concorrentes é prova insofismável de uma equiparação de valores digna de menção. Acabaram-se as estrelas reluzentes e os malabaristas eméritos para dar lugar ao conjunto harmonioso que proporciona ao desportista em geral minutos de vibração intensa em que a inconstância do marcador não facilita prever o vencedor ou vencedor.

*

Dois sistemas se adoptaram no futebol argentino. O clássico W. M. e a variante Diagonal que os brasileiros insistem ser obra de Flávio Costa.

Não vamos discutir a maior ou menor eficiência de qualquer delas, por estar arregrado bem profundamente no nosso espirito de que a diagonal não é mais nem menos que um «disfarsar» da tática de Chapman. Por mais que nos apresentem trems os gráficos que nos apresentam continuamos irredutíveis nesse ponto de vista. Mas como o clássico e a variante têm adeptos ferrenhos e como a sua diferença só é visível no momento do alinhamento, façamos a vontade a ambos e acompanhemos a sua designação. Quanto a nós dois clubes argentinos mantêm um esfenitissimo W. M. capaz de em qualquer instante da partida definir o resultado. Racing, o campeão e River Plate. Vimos o clássico que ambos disputaram e do qual saiu vencedor o primeiro pelo score de 5 a 3. Vimos um futebol tão maravilhoso por parte do «academia» na primeira parte que se nos dissessem no intervalo não haver mais 45 minutos teriamos regressado de Avellaneda: encantados da vida. Luta de gigantes. Defesas mareando por homem — Racing — e por zona — River Plate —. Ataques de esquema de desmarcação e infiltrações tão prodigiosas que davam a ilusão de ser tudo coisa facilissima.

Perdida assim a noção do difficil, o espectáculo, torna-se mais atractivo, mais belo. Nesse meio tempo que terminou com o Racing vencendo por 2 a 1 e o inverso se tivesse verificado não seria para admirar. O River deu luta sem tréguas e foi digno adversário. Quisésemos nós apontar nomes e cometeriamos a maior das injustiças. Não eram 22 homens que disputaram o individualismo: eram duas máquimas perfeitas que entre si lutaram pela primazia de uma maior «feitura» de golos.

Voltando à liça, depois das habituais recomendações feitas no vestiário, viu-se então que o dedo de Stable era o jogador n.º 12 do Racing. A defesa manteve-se no seu posto, firme e resoluta mas os médios laterais passaram a ser também interiores quando na posse do ball, encerrado estes, num papel prodigioso, nesses momentos passaram a ocupar o lugar daqueles. A bola sempre correndo para o homem e o River perdeu a posseção, perdeu o norte, soffreu mais 3 golos, mas não claudicou. Por momentos julgamos ir assistir ao debate total de equipas, mas o volta-face não tardou. Bem — uma daquelas normais paralizações de jogo, por lesão fortuita ou supposta lesão, com a consequente entrada em campo de uma legião de massagistas, técnicos, auxiliares, etc., etc., e logo a seguir no reinício notou-se a reacção. O River deixou a marcação por zona passando ao jogo dos «pares» e em 19 minutos os seus avançados conquistaram mais 2 golos que harmonizavam mais a disparidade verificada no marcador. Os 5 a 3 ajustaram-se bem ao desenrolar de «match». E depois do trilo final, já a esmola da cidade pensávamos como teria sido interessante a presença no Campeonato Mundial da selecção argentina. Quanta dor de cabeça teria havido com a sua presença...

*

O campeonato de 1950 terminou e o Racing — aquele mesmo Racing que vimos baixar bandeira no nosso Estádio Nacional ante o Campeão Latino — que vicia a ser mais tarde — exhibe orgulhoso o título máximo. O li-campeonato assenta-lhe como uma luva. Da sua equipa nada mais poderemos dizer. Na última jornada, disputada esta tarde muitas esperanças ficaram em suspenso. Não nos queremos referir aos colocados na intermediação. A baixa de divisão já conhece um candidato: Rosário Central. O outro sairá da parelha Huracán e Tigre que numa melhor de três decidirão dramaticamente a quem caberá a decisão. Finalizará assim o torneio mais difficil, que no dizer da imprensa argentina, se registou na história do seu futebol.

Foi um campeonato que apresentou como notas destacadas resultados imprevisíveis e a circunstância a que atrás aludimos de uma maior aproximação aos grandes por parte dos pequenos.

Renovaram-se os valores sem contudo se aproximarem dos «craques» preferidos pelos «chinchus», mas em contrapartida e em benefício do association joga-se mais para o conjunto.

São precisas 5,30 h.

e 12 operações

para fabricar uma bola de FUTEBOL

POR esse mundo fora há uma infinidade de fábricas de bolas de futebol. Em França em 1939 havia apenas 10 fábricas e hoje conta-se por uma centena o número delas que tem uma produção total de mais de 100.000 bolas por ano. Só a fábrica de Orleans produz mais de 25.000. O caso interessante disto é que são precisas 5,30 horas e 12 operações para fazer uma bola de futebol. O couro — que se extrai das vacas — é preparado e cortado na fábrica e depois é cosido à mão empregando-se mais de 14 metros de fio para unir os gomos. Antes disso são pesados previamente os gomos de couro que não devem exceder um quilo e cem gr. De um metro quadrado de couro fazem-se quatro bolas. O cosimento das bolas leva 2,30 horas e as restantes operações 3 horas.

O espanhol SALVADORES

foi classificado como uma das figuras máximas do campeonato do mundo de Basquetebol

O Seleccionador nacional francês de basquetebol publicou uma lista dos melhores basquetistas do Mundo que actuaram no torneio de Buenos Aires. Claro, que Busnel, o seleccionador gaulês que é uma autoridade e no assunto fez esta classificação com base na técnica, na habilidade, na preparação física e na eficácia dos jogadores.

Coloca em primeiro lugar o argentino Oscar Furlong, obreiro da vitória do seu país no campeonato do mundo. Logo a seguir vem o norteamericano Atanish, o chileno Zorzano, o espanhol Salvadores e o egípcio Montasser. Depois até ao décimo lugar que ocupa o espanhol Kucharski, estão os melhores jogadores de França.

Busnel, afirma também, que a vitória da Argentina no Campeonato do Mundo, só foi possível devido aos treinos constantes que a equipa nacional argentina fazia diariamente, de três horas, com a famosa equipa norteamericana All Stars, que esteve em Portugal e foi contratada para aquele fim.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

O desporto universitário, apesar dos esforços de organização empenhados nestes anos mais recentes, está muito longe de poder ser considerado suficiente, ou possuir sequer existência própria que lhe assegure independência. Isto porque, por falta de recursos ou errada orientação, se tem procurado manter competições anuais entre estudantes sem fornecer a estes os meios materiais.

Nas nossas faculdades e escolas superiores existe um punhado de desportistas praticantes (que já o eram antes de universitários) e uma enorme massa de indiferentes. Tal como há dias lemos num jornal francês, pode afirmar-se que nas universidades portuguesas há 10 % de praticantes, 20 % de aficionados e 70 % de apáticos.

Para citar um exemplo de reacção superior contra este estado de coisas, apontaremos o caso da Universidade de Bordeaux onde uma vez por semana, à quarta-feira, não há aulas da parte da tarde para que os alunos possam consagrar umas horas à frequência do estádio.

O decano da faculdade de medicina bordelesa, professor Portmann, declarou a propósito da necessidade desportiva nos universitários: «É imperiosa conveniência levar todos os estudantes, pelo menos uma vez por semana, para o estádio. Não ignoro as dificuldades que se antepõem aos que desejam praticar o desporto, mas é possível aplaná-las e devem ser aplanadas. Não se trata de forjar campeões, mas sim de favorecer o desenvolvimento físico de todos esses moços, cuja saúde resiste muita vez mal ao pesado trabalho que deles exige os estudos. Uma tarde de ar livre, os jogos do estádio, seriam de efeito salutar e mais útil do que os sanatórios e preventórios seria a educação física obrigatória.»

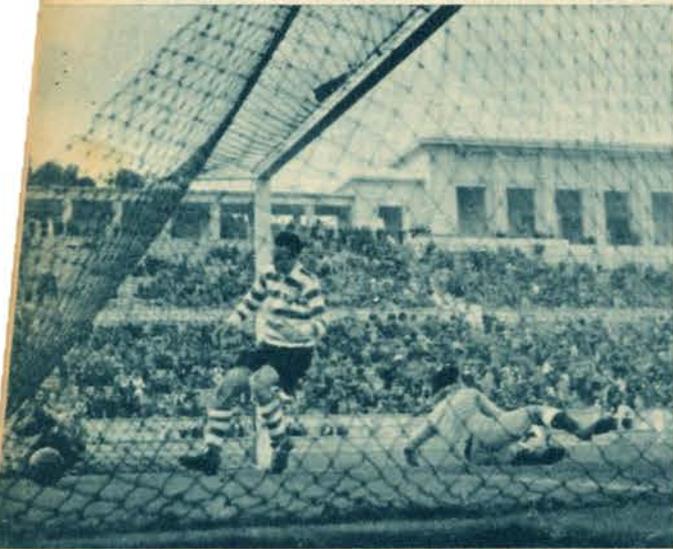


VARIEDADE EM JOGOS DE TODO O GÉNERO

48, Rua Nova do Almada, 52-LISBOA



No começo do encontro, Vasques foi encarregado de transformar a grande penalidade a favor do Sporting. Chutou para o lado direito (esquerda do guardalredes), mas não conseguiu colocar a bola... o vole perdeu-se!



Travassos acaba de marcar o primeiro golo, e Vasques traz a bola do fundo das balizas



Uma jogada leal, ao mesmo tempo exemplo fríante de jogo perigoso: Águas joga a bola com os pés e Passos de cabeça. Quem está a praticar jogo perigoso? Deixamos a solução para os nossos leitores...

ARMAS E MUNIÇÕES
MONTEZ
JOÃO DA CAMARA, 3
25731 - LISBOA

O EMPATE DO JAMÔR



Azevedo e Águas estão no ar, com propósitos diferentes. A defesa faz-se!

TOME "VITACOLA"
E SERÁ CAMPEÃO DA BOLA

CLICIÉS
feitos com
culas e spas
LUMIRE

Feliz, Fernandes e Jacinto, este já com a cabeça entrapada, conduzem para fora do terreno José de Costa, magoado seriamente em jogo



FUNDADA EM 1918
SEDE: Rua Augusta, 27, 1.º
LISBOA
Delegação: Rua do Almada, 10.º
PORTO
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



Azevedo tira a bola da cabeça de Águas, no momento preciso!



Águas eleva-se com facilidade, e bate adversário

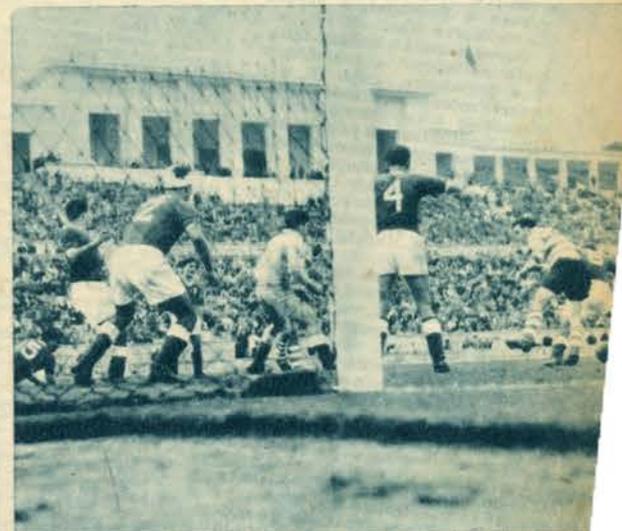
Começou a preparação da Selecção Nacional (A e B)



Os jogadores da Seleção A que treinaram com o Estoril Praia



Os jogadores da Seleção B que treinaram com o Oriental



Na marcação de um canto marcado por Travassos, os jogadores do Benfica mostram-se muito atentos...

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTI

Um jogo internacional que morreu gelado

(Continuação da página 16)

e acompanhantes se deitaram a sonhar com Madrid, Alcalá e o Pasapoga no dia seguinte. Esqueceram que Deus dispõe.

Quando acordamos e chegamos à janela do quarto, a alva toalha abafava a cidade e, em flocos densos, a neve continuava a acamar-se. Adeus, Madrid; nem pela estrada se podia continuar a viagem, nem ao comboio se podia recorrer porque todo o tráfego estava interrompido.

Assim ficaram os andebolistas prisioneiros dois dias em Salamanca e a sua libertação foi para regresso à procedência, desfeitas esperanças e ilusões.

O isolamento alargou-se a todos os meios de comunicação, pois durante vinte e quatro horas, nem telégrafo nem telefone funcionaram. Durante o dia de quarta-feira os dirigentes espanhóis procuraram em vão averiguar do nosso paradeiro e fomos dados como pernoitando na Aldeia de São Rafael, entre Salamanca e Madrid.

Só à uma hora da madrugada de quinta-feira o presidente da federação, Don Emilio Garcia conseguiu ligação telefónica comigo, expondo a situação e afirmando ser irrealizável o jogo, mesmo que alcançassemos a capital espanhola. «Isto é para nós a ruína», disse-me o simpático dirigente; e assentamos no regresso a Portugal, à espera de melhores dias.

Durante toda a quinta-feira, para satisfazer a resistência dos jogadores, cuja fé não queria morrer, tentamos ainda remediar o irremediável; D. n. Emilio Garcia propoz-nos a'nda, se lograssemos chegar a Madrid, a realização de um encontro de andebol de sete, com carácter internacional. Mas nem a proposta era de aceitar, nem Madrid era acessível.

O encontro foi adiado para o dia de Reis e todos os desta missão falhada, voltarão com o mesmo entusiasmo e a mesma confiança. Porque, do aborrecimento do inesperado precalço, destaca-se uma nota confortante e satisfatória: a insuperável disciplina dos seleccionados, a sua perfeita camaradagem e perfeito entendimento com o seleccionador, a confiança de todos nas suas possibilidades, o desejo de manter o prestígio da modalidade, o propósito de tudo sacrificar ao interesse da sua missão.

Está confiada em boas mãos a representação do andebol português.

SALAZAR CARREIRA

Algés, Belenenses, Atlético e Benfica

vencedores na primeira jornada da segunda volta

CAUSAS diversas têm impedido a boa regularidade do torneio maior da A. B. L. Por um lado, a troca do Carnide pelo Moscovide. Por outro, o tempo pouco propício a jogos no ar livre. Enfim, um conjunto de circunstâncias que impede a excelente modalidade de trilhar o caminho que todos desejariam e que francamente merece.

Nas pretéritas semanas, o Moscovide, a fim de regularizar a sua situação, disputou dois jogos em atraso: com o Algés na terça-feira, e com o Lisboa Ginásio, na sexta.

Vitória do S. A. D. sobre o Moscovide, por 31-22. Primeira parte plena de entusiasmo e espírito de luta por parte dos rapazes de Moscovide, que atingiram o intervalo a ganhar por 9-8, tendo o Algés adoptado, neste primeiro período, digamos, uma tonda de expectativa.

No segundo tempo, como é natural, a maior experiência, a melhor homogeneidade e nível técnico do Algés vieram à superfície, construindo uma vitória absolutamente justa e merecida.

Alinharam e marcaram: **Algés** — Máximo (2), Pessoa Duarte, Afonso (5), Mário Charrua (10), Mário Almeida (12), Adérito e Andrade (2).

Moscovide — Joaquim Ferreira, Casimiro José (5), M. Silveira (5), Arsenio (10), Angelo (2) e Fausto (1).

Por seu turno, o Lisboa Ginásio que está fazendo carreira curiosa afirmando, dia a dia, as suas possibilidades, também derrotou o Moscovide por margem folgada:

32-30. Os «gimnasistas» mantêm, assim, as suas legítimas aspirações com vista à sua inclusão no lote dos haboetas que hão-de disputar o campeonato nacional.

O campeonato regional de juniores — que recentemente se começou a disputar — reuniu a inscrição de vinte e duas equipas. Número considerável, sem dúvida, que atesta, por um lado, o interesse votado pela juventude à modalidade e, por outro, o cuidado posto pelos clubes na futura renovação dos seus quadros. Porque os juniores representam o futuro da modalidade, há, realmente, que dedicar-lhes toda a atenção. Desejamos, por isso, que o torneio prossiga com toda a regularidade — e eficiência.

Primeiros resultados verificados: **Maria Pia**, 29 — **Sporting**, 12; **Algés**, 9 — **Nacional**, 8; **Benfica**, 22 — **L. Ginásio**, 21 e **Carnide**, 26 — **Campolide**, 24.

A o eabo de vinte anos de ininterrupta actividade, Manuel Domingues, um dos mais competentes árbitros de que dispõe o basquetebol, vai ter a sua festa de despedida, no próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos.

Do programa, que reúne fortes motivos de agrado, fazem parte — além dos números de patinagem artística — os encontros seguintes: **Rio Seco-Belenenses**, **Atlético-Sporting** e **Vasco da Gama-Benfica**. O segundo programa magnífico, perfeccionado à altura do nome e do passado do prestigioso jui.

PRINCIPIOU na pretérita semana, com jogos disputados no campo do A. B. L. a segunda volta do torneio maior da A. B. L. E principiou, como é naturalíssimo neste mês de Natal, em ambiente climático pouco propício ao normal desenrolar da competição, aos desejos de progresso técnico e — o que não é menos para desprezar — em ambiente pouco propício àquele mínimo de comodidades a que o público tem direito.

A reunião de terça-feira abriu com o encontro **Belenenses-Moscovide**, prólio que se apresentava, realmente, rodeado de justificado interesse e que, na verdade, no aspecto competição correspondente inteiramente, dada a incerteza, mantida até final, pelo seu desfecho.

A equipa do Moscovide atingiu o intervalo com o escore favorável de 16-11, registando, sucessivamente, 4-0, 6-0, 8-2, 10-4 e 12-10. Registe-se, no entanto, que os «azuis» conseguiram, ainda, a igualdade de 10-10.

Na segunda parte, o Moscovide manteve o comando da partida, atingindo, até, a margem folgada de 23-15. O grupo belenense reagiu, marcando oito pontos. Obtida a igualdade, houve necessidade de prolongamento — indeciso, emotivo, jogado à base de nervos.

E o prolongamento foi favorável aos «azuis», por 25-24.

Algés e Sporting proporcionaram uma boa partida. Uma partida que manteve sempre vivo o interesse da assistência, porque foi, realmente, muito bem disputada. Autêntico jogo de campeonato.

Ao intervalo, o resultado era favorável aos «leões», por 14-12, e reflectia, de certo modo a tonda de equilíbrio que caracterizou o primeiro tempo.

Na segunda parte, o Algés e Dufundo pôde, no entanto, construir o triunfo, terminando vitoriosos por 31-29, resultado que lhe abre, sem dúvida, boas perspectivas.

A primeira jornada da segunda volta completa-se, na sexta-feira, também no terreno do A. B. L., com os jogos **Campolide-Benfica** e **Atlético-Lisboa Ginásio**, este, sem sombra de dúvida, o cartaz da noite.

Os alcantarenses que, como fizamos oportunamente, atingiram o termo da primeira volta no cume da tabela, seguiram-se, nesta primeira saída da segunda fase do torneio, do forte conjunto do Lisboa Ginásio, vencendo por 44-34. O Atlético continua, pois, a afirmar-se o mais sério e apetrechado candidato ao título.

O Benfica venceu, tal como se esperava, o Campolide, fixando-se em 33-23 o resultado final.

No jogo em atraso **Sporting-Moscovide** — jogo, portanto, referente à primeira volta — os «leões» triunfaram por 31-19.

A equipa da Associação Académica de Coimbra que, como se sabe, ostenta o título de campeã nacional, deslocou-se a Espanha, tendo defrontado na pretérita semana, no frontão «Reletas», a Seleção Nacional da Frente da Juventude Espanhola.

Após um primeiro tempo caracterizado fundamentalmente pelo equilíbrio, os universitários espanhóis superiorizaram-se bem na segunda parte, acabando por triunfar com inteiro merecimento, por 49-36.

O encontro, que despertou vivo interesse na capital espanhola e foi presenciado por numerosa assistência — foi dirigido pelo árbitro espanhol Esteban e pelo juiz português Valejo.

Alinharam e marcaram os jogadores seguintes: **Frente da Juventude** — Lavou (1), Menendes, Grivilha (2), Rodrigues, Bloto (15), Galundes (19), Barceas (10), Imédio (2), Garrido (2), Muñoz e Noarfe.

Académica — Cardoso (2), Luis (2), Anibal (10), Araújo, A. Serra e Moura (10), José Manuel (10), Morgado (2) e F. Serra e Moura.

HOMENAGEM JUSTÍSSIMA

(Continuação da página 18)

que se vai dizer acerca da carreira refulgente deste modesto rapaz que se guindou a um lugar altíssimo na admiração de todos nós, registário, na memória, de forma indelével as principais passagens do elogio que lhe vai ter o nosso tributo em nome de Ricardo Ordeas e exultaríamos com as suas intervenções oportunas, decididas, valentes e reveladoras, mais uma vez, da apurada selasse de todos conhecido, quando se opuser com denodo, vivacidade e brilho aos propósitos dos dianteiros da equipa espanhola do Valhaldio.

O que não encontramos lugar ou os que não puderem deslocar-se por motivos contrários à sua vontade, acompanhariam em pensamento os momentos enternecedores das cerimónias da consagração e juntarão os seus rinhos aos daqueles que, no rectângulo, farão votos para que a permanência de Azevedo em actividade, se prolongue por muitos anos e bons.

Tudo quanto se faça para que a festa seja luminosa, apoteósica e dever elementar. Oxalá que, nesse dia, o nosso maravilhoso sol aqueça o ambiente e dê à festa a alegria e o encanto que lhe vaticinamos. Mas, com sol ou com chuva, a reunião de domingo será festiva, plena de alacridade, de entusiasmo a Jorros, embora nimbada por um laivo de tristezinha ténue se atentarmos que a mocidade passa e o dia fatal do abandono chegará.

João Azevedo vai sentir o peso do ambiente mais do que nunca. Embora as ovações já lhe sejam familiares, a que vai ouvir sobrelevará, em sinceridade espontânea e admirativa, todas as outras e muitíssimas são, que tem escutado durante a sua longa e maravilhosa carreira atlética que começou em 28 de Abril de 1931, portanto há, praticamente, 29 anos.

O seu comportamento como jogador é

A equipa de Ténis de Mesa do BENFICA conquistou a «Taça «Diário Popular»

DISPUTADA a primeira prova da época 1950/51, que teve como organizador o G. Monte Pedral — prestimosa agremiação com serviços prestados no ténis de mesa que são de molde a merecer os melhores louvores — a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa deu imediato início ao seu vasto programa de trabalhos para a gerência em curso, e pôs em actividade todas as categorias dos clubes seus filiados, merecendo a prova «Imprensa», dotada com as «Taças «Diário Popular», «Stadium» e «Recordes».

O torneio que tinha como prémio o primeiro dos indicados trofeus, destinado à categoria de «seniores», reuniu avultado número de inscrições, entre elas a de equipas animadas do melhor desejo de educatários acaloradamente o direito à sua permanência na prova — casos do Oriental, Monte Pedral e Matadouro — e desdrolhou-se em nove eliminatórias e duas finais, tendo terminado na última quinta-feira.

Benfica e Sporting, mais uma vez, foram os concorrentes que surgiram com mais possibilidades, pelo que foi normalíssima a sua presença na final. Entretanto, registe-se que o Monte Pedral — com uma equipa muito homogênea, composta pelos «artigos «internacionalistas» Luis Guilherme e Soares — foi dos restantes inscritos o que melhor feito cometeu, podendo «eliminar-se» do sorteio para as 7.ª e 8.ª eliminatórias, pois teve que bater-se com o Benfica em ambas, enquanto o Sporting era beneficiado por duas oportunas isenções. Monte Pedral-Sporting seria uma partida emotiva, de prognóstico difícil.

Na final, o Benfica não chegou a experimentar dificuldades, em ambas as «mãos» venceu por 3-1, pelo que ganhou o torneio. E como já havia vencido nos dois anos anteriores, conquistou definitivamente a Taça «Diário Popular» — segunda que averba ao seu «património artístico».

António Osório, do Sporting, vencedor de Júlio Costa (B) em ambas as jornadas, foi a figura dominante da final, de pareceris com Oliveira Ramos, o veterano benfiquista que ainda consegue ser o melhor jogador português em actividade.

Os torneios para os dois restantes trofeus prosseguem ainda.

O BENFICA NA MADEIRA

A convite do «Sport Lisboa e Saudade» — a equipa da evilsua guarda benfiquista — a turma de ténis de mesa do Benfica — F. Oliveira Ramos, Júlio Costa e Francisco Campas — detentora dos títulos lisboeta e nacional, embarca no dia 27 para a ilha de Funchal, acompanhando o Saudade na digressão, que este faz a convite do Marítimo.

A equipa benfiquista não fará qualquer encontro — salvo qualquer alteração ao previamente deliberado.

R. M.

bem digno dos melhores ecónomos. Corriente, leal, apuradado e prestigioso, pode ser citado, com justiça, como um dos elementos de maior envergadura moral que tem pisado os terrenos desportivos. Quanto ao seu apego à luta e, sobretudo ao espírito de sacrifício demonstrado, falam as suas inúmeras lesões e as várias estradas, que a retina fixou e gravou profundamente, só possíveis por se tratar de um homem valente que coloca a sua missão desportiva acima dos cuidados que lhe deve merecer a conservação da integridade física.

Na vida de sociedade mantém a modesta costumeada, que lhe fica, bem por ser o espelho fiel da sua real maneira de ser. É estimado por todos, merecendo as suas qualidades de carácter e afinidade no trato. E assim que devem proceder os espíritos equilibrados. Azevedo, demonstra, com bom senso, que não se deixa envaidecer com a adulação incondicional dos aficionados, que tributam espontâneas e vivíssimas admirações ao jogador, em primeiro lugar, e só por reflexo lógico, ao homem.

Acumulações com ansiedade a véspera de Natal. Não só para que aspiramos nos nossos lares a fragância especial da festa da família, mas, também, para que possamos dar largas à sentimentalidade entusiástica, aplaudindo com veemência o campeão da simpatia e da popularidade espontânea, que vertirá bastantes lágrimas de alegria, com orgulhosa satisfação, na melhor e mais sincera agradação a todos os que se associaram à consagração!

Um Artigo de RAMON MELCON

A Propósito do 3.º ANIVERSÁRIO da "STADIUM"

Por ocasião de cumprir-se o 3.º aniversário da publicação da grande revista desportiva «Stadium», foi-me requerido para contribuir com um artigo para a comemoração de tão assinalada data. Sem vacilar pelo, contrário, com o maior prazer pela honra que se me confere, cumpro a petição e mando as presentes linhas que, se são modestas pela firma que as subscreve, têm a virtude da sinceridade, e o mérito de que nelas se vá reflectir o verdadeiro sentir de quem tanto carinho tem para o desporto português.

Pensei fazer um documentado artigo de carácter técnico, mas afastei prontamente a ideia, por entender que o facto que se comemora não precisava de tecnicismos, mas que importava escrever alguma coisa de cordial e afectuoso, alguma coisa que puzesse de manifesto o sentimento, e não os conhecimentos, do autor. E decidi-me por traçar um perfil do chefe de Redacção da «Stadium», por se tratar de uma personalidade de relevo no ambiente desportivo de Portugal, e cuja actuação no decurso da sua vida que podemos chamar futebolística, tanta influência tem exercido no futebol espanhol.

O sr. dr. Tavares da Silva, ou mais simplesmente Tavares da Silva, ou ainda melhor Tavares, como os amigos de Espanha o tratam, é um amigo nosso. Assim nos demonstrou muitas vezes quando, actuando como juiz das nossas contendas desportivas, ou como nobre adversário da nossa Selecção Nacional, deu provas da sua especialidade e patriotismo, tratando ao mesmo tempo com carinho e respeito o desporto espanhol.

Foi a 24 de Abril de 1932 quando Tavares teve o seu primeiro contacto oficial com a Espanha. Era conhecida então a sua fama e prestigio como árbitro e a Federação Espanhola não duvidou em o escolher, de acordo com a Jugoslávia para dirigir a primeira pugna entre as equipas nacionais de ambos os países. A partida celebrou-se em Oviedo na inauguração do clube titular da cidade.

Acabava de recompor-se o futebol espanhol de uma desgraça anterior, a derrota maior da sua história ao perder por 7-1 frente à equipa de Inglaterra, fracasso que foi atenuado em parte graças à enérgica reacção espanhola, uma semana mais tarde, em Dublin, ao vencer a Irlanda por 5-0. Mas entre os afeccionados espanhóis havia uma tri-

Ramon Melcon, grande nome do futebol de Espanha que hoje brilha com fulgôr nos jornais da especialidade, ao solicitar-se-lhe um artigo a publicar no número comemorativo do aniversário da «Stadium», entendeu que devia focar a personalidade do nosso Chefe da Redacção. Fe-lo, porém, no seu sentimento de velho companheiro, com exagêros que sómente encontram justificação na sólida amizade que liga Melcon a Tavares da Silva. O artigo publica-se no entanto porque, afora o aspecto já definido, contem recordações e conceitos que iluminam o futebol no seu confronto com o de Espanha.

teza que persistia. A recordação da derrota frente aos ingleses era preciso desaparecer e para isso nada melhor que um triunfo rotundo em nosso solo. E pensou-se que os jugoslavos estavam indicados para o feito.

E as coisas correram um pouco de forma contrária do que se supunha. Espanha jogou bem, apesar do terreno estar encharcado por causa da copiosa chuva caída sobre o campo ainda recentemente semeado. Marcou dois golos na primeira parte, por obra de Langara e Luis Regueiro, o que fez crer numa vitória ampla — que não havia que temer...

Mas não se contava com a Jugoslávia. O verdadeiro valor do futebol deste país era desconhecido em Espanha. Sofreu-se grande decepção quando os balcânicos na segunda parte do encontro forçaram o jogo para conquistarem o empate — seu avançado-centro tinha conseguido o que havia de ser o único tento da sua equipa, antes do intervalo. Foi necessário que Zamora se empegasse com grande acerto bem secundado pela inolvidável parelha defensiva que formaram (Iriaco e Quincoces, para que não se frustrasse o triunfo espanhol. No fim, Zamora magoou-se e teve de ser substituído por Blasco.

A vitória espanhola foi, portanto, muito difícil, e é de supor que o público sofreria uma grande decepção ao ver que a sua equipa não esmagava uma selecção como a jugoslava, que se considerava, sem base séria, como coisa sem consistência. Pois bem! Apesar do desânimo causado pelo desenvolvimento do encontro, os espectadores e a Imprensa, sem excepção, tiveram para o árbitro aplausos e elogios. Porque a actuação do árbitro português foi um modelo de serenidade, de domínio da técnica, de justiça e de energia.

Depois, os anos passaram e o nome de Tavares da Silva desapareceu dos campos de futebol. Retirado por motivo dos seus assuntos particulares não deixou, apesar de tudo, o desporto, dedicando as suas preferências ao futebol. A Imprensa foi para ele como que um refúgio para seguir lutando pela defesa do ideal desportivo. Com a mesma impar-

cialidade, com idêntico sentido de equidade e justiça continuou a fazer gala dos seus conhecimentos técnicos. Tavares da Silva alcançou em Espanha um prestigio grande que tem aumentado de dia para dia, para ser um dos cronistas de futebol mais considerados entre os de todo o Mundo.

E, além de tudo, um conhecedor profundo do nosso futebol. Segue passo-a-passo os incidentes dos nossos torneios, conhece os jogadores, criticos, dirigentes e federativos; está ao corrente da forma técnica de cada conjunto e por mais de uma vez acertou ao julgar um campeonato e ao prognosticar o vencedor.

Tem igualmente Tavares da Silva grande prestigio como seleccionador. Ninguém esquece que foi ele quem escolheu, preparou e dirigiu os homens que em 26 de Janeiro de 1947 conseguiram a primeira vitória portuguesa sobre a equipa nacional espanhola. Tavares da Silva estudou com cuidado e esmero as possibilidades da sua selecção: não foi aquilo obra do azar ou da fortuna. Já em Maio de 1945, apesar de perder, a selecção portuguesa fez um grande desafio no estádio corunhês de Riazor, e ali se viu como portugueses, bem dirigidos por um homem que se preocupava com os progressos do futebol, jogavam com tática superior à espanhola, e se desenvolviam mais de acordo com os sistemas modernos do jogo. Os nossos fiavam-se exclusivamente na inspiração, na iniciativa individual, que naquele dia correu principalmente a cargo de Herrerita.

Espanha venceu por 4-2. Mas a partida foi um aviso para o nosso futebol. Voz que ninguém executou. Tavares no

fim do jogo disse aos jogadores: «Espanha ganhou bem. Os seus homens são superiores aos nossos em dominio de bola e classe individual. Mas algum dia hão-de falhar as individualidades, e esse dia será o da vitória portuguesa».

Com efeito, esse dia chegou. Espanha não havia ainda tomado em consideração as palavras serenas e acertadas de Tavares da Silva, e apresentou-se a lutar contra Portugal um pouco alegremente, confiando em que algum homem seria capaz de salvar o prestigio nacional com um par de jogadores brilhantes. Mas olvidou-se por completo a preparação técnica do conjunto que no Estádio Nacional deu uma pobre impressão de jogo.

Portugal foi superior naquele dia. Os seus homens jogaram maravilhosamente e as grandes figuras espanholas não puderam centralizar com seus fulgores de juvenalidade o sólido futebol que impunham Travassos, Rogério, Jesus Correia, Peyroteo e Araújo, bem apoiados por Amaro e Francisco Ferreira, e defendido por Capela, Cardoso, Serafim e Feliciano. Foi, nada mais nada menos, do que a vitória do conjunto sobre um grupo de homens que se moviam caprichosamente, sem ordem nem concerto. E o conjunto tinha-o formado Tavares da Silva que encontrava na vitória o prêmio merecido a um sacrifício constante, aguentando as críticas, os ataques, as invejas... Ele tinha fé.

Agora, o Federação Portuguesa voltou a pôr Tavares da Silva no delicado e difícil cargo de seleccionador. Com toda a disciplina, sentindo o dever patriótico que o exige, ele não pôs dificuldades na aceitação do cargo. Do que possa resultar na sua nova etapa não é preciso adivinhar nada. Basta dizer que o nome de Portugal voltará, certamente, a pronunciar-se com respeito quando se fala de futebol. A temporada dar-mo-á razão. Nela conquistará louros. Merece-os a equipa e o seu dirigente.

Poderia espreitar-me em considerações falando de Tavares da Silva caso amigo de grande dedicação e homem afectivo. Mas isso basta que o saiba ele e os seus amigos. Os que, como eu, se sentem orgulhosos da sua amizade e têm para o dr. Tavares da Silva a homenagem da sua admiração e respeito pelos seus conhecimentos, inteligência e méritos. E para Tavares, para o grande amigo Tavares, o carinho inquebrantável forjado nas lutas do desporto, na fraternidade constante e no sentir idêntico do desejo de triunfos e louros para o desporto ibérico.

RAMON MELCON

A REAL DESPORTIVA

Rua da Guiné, 11
Telefone 5 8717 — LISBOA

Alugam-se artigos de Desporto para Futebol completos ou incompletos.

Também se vendem botas de futebol ao preço da fábrica. Envia-se mostruário para apreciação de trabalho.

Também se concertam botas e botas de futebol.

Stouranal:

AVENIDA AFONSO III, 131-B

Para as boas fotografias carece da película ultrarrápida Altipan LUMIÈRE

Um jogo internacional que morreu gelado

OS ANDEBOLISTAS PORTUGUESES NÃO PASSARAM DE SALAMANCA



Homenagem justíssima

João Azevedo

VAI TER NO DOMINGO A SUA HORA ALTA DE CONSAGRAÇÃO

É já no próximo domingo que João Mendonça Azevedo, o excepcional guarda-redes do Sporting e o «maior» de todos os portugueses em tão ingrato, difícil e espinhoso lugar, vai ser alvo da mais sentida, espontânea e grandiosa homenagem dispensada até hoje a figuras desportivas do nosso país.

A véspera do Natal de 1950 vai ser recordada, pelos tempos fora, como o dia da consagração justíssima a uma das mais destacadas figuras do futebol pátrio, que encontrou nele o exemplo mais edificante da beleza sem igual que advem da prática da modalidade popular.

No Estádio José Alvalade não haverá um único lugar vago. O aspecto deve ser surpreendente e apoteóticas as aclamações que se ouvirão.

Em quase todos os pontos do território do nosso Império, muitos milhares de almas, acompanhando, pela rádio, as manifestações de júbilo, não perderão uma única palavra do muito

(Continua na página 14)



1 — A neve acumulada, em contraste com as palmeiras tropicais. 2 — Ao deixar Salamanca, o autocarro da equipa espera na Praça Maior.



O BANQUETE DE HOMENAGEM AOS AUTOMOBILISTAS DO SPORTING — Presidido pelo sr. dr. António Ribeiro Ferreira realizou-se um banquete de homenagem aos concorrentes leoninos na 2.ª Volta a Portugal



NO SPORTING — Os automobilistas leoninos, concorrentes e vencedores da Volta a Portugal em automóvel, ao serem recebidos na sede do clube

LUMIERE
COM LUMIERE FAZ QUANTO QUER.

AOS casos como este, diz o povo na sua grande sabedoria, que «foram a Roma e não viram o Papa».

É possível que a aventura não tenha sido inédita mas para nós, portugueses, habituados ao clima clemente do nosso país, a fracassada viagem dos andebolistas nacionais e o motivo que a interrompeu, são surpreendentes. Reconhecemos, no entanto, que há pelo menos uma extraordinária coincidência a assinalar rara má sina: a queda, no dia preciso da passagem da nossa embaixada desportiva do maior nevão que a Espanha viu nos últimos vinte anos.

A digressão começara sob os melhores auspícios e a disposição geral era ótima; depois de passada a Cidade Rodrigo, a uns quarenta quilómetros do final da etapa, começou nevando ligeiramente mas, ao chegarmos a Salamanca, com um frio como me não recordo de haver sentido, o radiador do autocarro estava todo branco mas no solo ainda a camada de neve se não notava. Nestas condições, a partida foi marcada para as oito e meia da manhã seguinte e todos, jogadores, dirigentes

(Continua na página 14)

Vai ao futebol?



No futebol e em todos os locais onde haja aglomerações é muito maior o perigo de contágio.

Defenda-se dos micróbios que o rodeiam tomando

FORMITROL
PRODUTO SUIÇO

A' venda em todas as farmácias a Esc. 18900 cada tubo de 30 pastilhas

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA
57248



EM LAMEGO — António Carvalho Gouveia, o Tonoco, do Sporting Clube de Lamego recebe, na sua simpática festa de despedida, uma lembrança do capitão do F. C. de Amarante



GRUPO DESPORTIVO DA GENERAL MOTORS — Um aspecto da distribuição de brinquedos aos filhos dos associados



CASA DESPORTO

194, Rua da Madalena, 196

Tel. 30806

Consultem sempre os nossos preços
Facilidades de pagamento aos Clubes

Os melhores artigos para:
Futebol, Basket-Ball, Patinagem, Ténis de Mesa, Hand-Ball, Walley-Ball, Box, Rugby, Ténis, Hockey, Ginástica, etc.

PESCA E CAMPISMO

EMBLEMAS BORDADOS, GALIARDETES, BANDEIRAS E ESTANDARTES, MEDALHAS, BRONZES E TAÇAS PARA PROVAS DESPORTIVAS — TODOS OS JOGOS DE NALA

LIVROS SOBRE FUTEBOL E TENIS DE MESA, VOLEIBOL, BASQUETEBAL, OQUEI, ETC., COM AS LEIS DO JOGO, ETC., ETC.



UMA NOVA ERA DE XADRÊS EM PORTUGAL

É fora de dúvida que o xadrez é uma modalidade que interessa acarinhá-la e fomentar, porque revela o índice da intelectualidade de um povo, tal como os jogos atléticos indicam o grau de cultura física.

Sob o ponto de vista xadrezístico, Portugal está colocado num plano intermédio — mais abaixo do que superior. Constantemente nos chegam notícias do ressurgimento do xadrez nalguns países onde a guerra rasgou chagas infernais. Essas nações caminham para um nível elevado de desporto intelectual, como o atingiram a Holanda, Rússia, Inglaterra, Jugoslávia, Espanha, Argentina e Estados Unidos.

O caso do xadrez, no nosso país é o de ressurgimento. O jogo de Alekhine nunca teve em Portugal a consagração que merece. Trata-se pois, no nosso caso, de construir alicerces firmes para que a modalidade vingue. Costa Moreira disse nesta Revista que a principal batalha que interessava ganhar de momento era a da quantidade. É necessário que se jogue bastante xadrez em Portugal. E por duas razões poderosas. Da quantidade vem a qualidade. E destes dois requisitos vem a convicção que o xadrez representa um valor e, aos olhos de quem de direito, uma modalidade que interessa amparar com os meios económicos que só os poderes públicos podem dispendir.

Este é um dos aspectos típicos dos desportos pobres que precisam de triunfar para lhe darem dinheiro e precisam de dinheiro para triunfarem!

O sistema é ingrato, trágico mesmo, mas força ao trabalho inteligente e à coordenação de esforços daqueles que lhes compete dar e daqueles que terão de fazer algo para o merecer!

A causa do xadrez encerra um conjunto de problemas que convém estudar meticolosamente. Pode estar nisso o próximo futuro da modalidade. O momento é propício. Estamos convencidos que se iniciou agora uma nova era para o xadrez em Portugal.

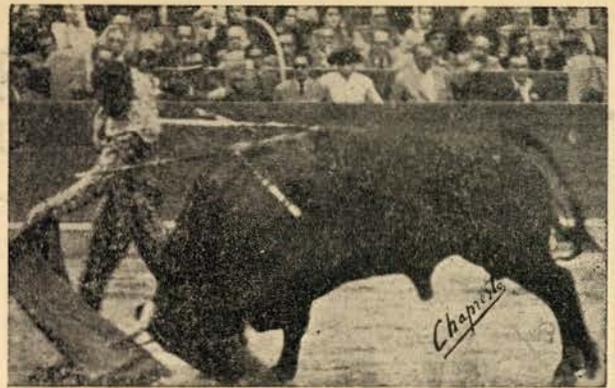
O contacto internacional que principiou com o Torneio do Estoril e continuará com o próximo Portugal - Espanha, a maior amplitude dos torneios nacionais, a renovação dos quadros directivos com gente pleitorica de boa vontade, projectos e ambições, e o sentimento geral de que é necessário progredir leva-nos a essa convicção.

Um dos sintomas deste incremento inédito deu-nos agora a Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências ao contratar um «orientador técnico» para instruir e treinar os seus xadrezistas!

A escolha para o desempenho dessas funções recaiu em nós. Mais do que sentimento pessoal pela distinção, alegrá-nos o significado transcendente da iniciativa. Não se trata de ensinar a jogar o xadrez a meia dúzia de rapazes. O objectivo da missão que nos foi conferida é de preparar tecnicamente algumas dezenas de jovens já «lançados» no meio, oferecer-lhes o que pudermos da nossa experiência, poupando-lhes um longo período de assimilação e prática à custa do próprio esforço. Treino, teoria, técnica e tática não serão palavras vãs, sem aplicação prática.

Anima-nos o propósito de produzir trabalho real, para demonstrar as grandes possibilidades da preparação técnico-táctica no xadrez — e a vitalidade do desporto intelectual.

VASCO C. SANTOS



A ver si Guerrita daba así el pase de pecho — diz um admirador de Manuel dos Santos que o viu dar em Logroño este passe...

GUERRITA E MANUEL DOS SANTOS

«Curro Castañares», cronista tauromáquico espanhol que comparou o facto de «Guerrita» ter estoqueado nove touros num dia com o de Manuel dos Santos ter lidado doze em dois dias, confessa que «Si, es meritorio el alarde del diestro lusitano, pero tiene brillantes precedentes de mucho más esfuerzo en el redondel». Seguidamente descreve a façanha de «Guerrita» nas três corridas de 19 de Maio de 1895, a primeira às 7 da manhã em S. Fernando, com touros de Saltillo, a segunda às 11, em Jerez, com Camaras, e terceira em Sevilha, com Murubos.

Aiude ainda às de Francisco Vega de los Reys e de Vicente Barrera que mataram seis novilhos cada, pela manhã em S. Fernando e à tarde em Sevilha.

Esquece-se «Curro Castañares» que José Gomez Ortega «Gallito» matou seis touros várias vezes, e chegando a oferecer mais um, como aconteceu em Madrid, onde matou sete. Aceitemos, porém, que tem antecedentes o que fez o nosso compatriota, mas nem por isso tem menos mérito o que Manuel dos Santos fez este ano, em que foi o que mais corridas somou. Mas não aceitamos a afirmação de que «todos sabemos el relativo esfuerzo, la comoda jornada que impone una corrida en Portugal».

Pergunte «Curro Castañares» aos toureiros espanhóis que pedem mais dinheiro em Portugal porque aqui — dizem — os touros não são picados e chegam à «muleta» inteiros, sem perda de sangue, e difíceis também porque assim crescem, se são bravos. E pergunte aos que sabem bandarilhar, e que aqui têm de o fazer em todos os touros, porque o público o pede, até quando os touros não oferecem condições para o luzimento dos «diestros». E eles que lhe digam como o público lhes pede também para prolongar as «faenas», até ainda além da necessidade.

Pois Manuel dos Santos fez tudo isto nas seis corridas que lidou em dois dias, simulando os «squires» como se os touros fossem picados, bandarilhando até os touros que não se prestavam, alongando as «faenas» para corresponder ao desejo do público.

E tão bem o fez que deu voltas à arena, o que aqui equivale ao corte de orelhas, e saiu em ombros.

Não, «Curro Castañares», não é assim tão cómoda uma corrida em Portugal, e menos seis corridas em dois dias...

ROGERIO PÉREZ

Fábricas Metalúrgicas



Marca registrada

AUGUSTO MARTINS PEREIRA

ALBERGARIA-A-VELHA

SÉDE

ESCRITÓRIO

Telefone: 6 (P. B. X.)

R. dos Correiros, 40-2.º-E.

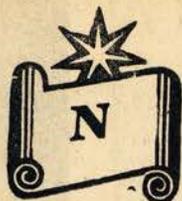
Telegramas: «ALBA»

Telefone 21 319

D. SIMÕES & C.ª
ARMAZÉNS PARAIZO
SANGALHOS

Representantes e distribuidores exclusivos das bicicletas:
NEW HUSON — PERRY — PEUGEOT —
COMRADE — COVE TRY EAGLE DAYTON
— CENTAURE — VELEDA

e das câmaras de ar e pneus ingleses BRITANNIA



HELIOGRAVURA

PROCESSO SEM RIVAL
DE ILUSTRAÇÃO
NA REPRODUÇÃO DE ARTE

NO LIVRO, NO JORNAL,
NA REVISTA, NO CARTAZ,
NO SELO, NO DESDOBRÁVEL
NO POSTAL, ETC.

EM TODA A ESPÉCIE
PUBLICITÁRIA DE
PROPAGANDA

NEOGRAVURA, LIMITADA

ESCRITÓRIOS:
RUA NOVA DO ALMADA, 52-2.º
TELEFONE: 24206
L I S B O A

OFICINAS:
TRAV. DA OLIVEIRA (À ESTRELA), 6
TELEFONE: 64426
L I S B O A

VAI DESAPARECER A TAÇA LATINA?

A Inglaterra lança a ideia de um Campeonato Europeu de Clubes

As impressionantes quantias arrecadadas a quando do torneio mundial de futebol animaram muitas organizações desportivas. Consequência: outras competições futebolísticas de envergadura estão em vistas de efectivar-se. Os ingleses acabam de lançar uma magnífica ideia, nada menos nada mais do que um Campeonato da Europa, no qual interviriam todas as equipas europeias com o rótulo de campeões nacionais. Quere dizer a melhor nata dos clubes do Velho Continente.

Que há no fundo de tudo isto? Os ingleses têm uma espinha cravada no seu amor próprio e ela é a infeliz acção da sua equipa no Brasil e ainda a surpreendente derrota frente aos Estados Unidos, que pode ser classificada como a derrota do século. O desastre foi tão grande para o orgulho inglês que Sir Stanley Rous chegou a afirmar: «Caímos no abismo! Qualquer equipa da Segunda Divisão Inglesa venceria os norte-americanos...» Depois o triunfo espanhol contribuiu para criar na Velha Albion uma atmosfera pessimista sobre a «classe» dos internacionais britânicos.

Por isso trabalha-se, agora, nas Ilhas, intensamente, para dissipar a infeliz acção dos «mestres» e daí lançarem esta ideia do torneio de clubes como meio de revalorização.

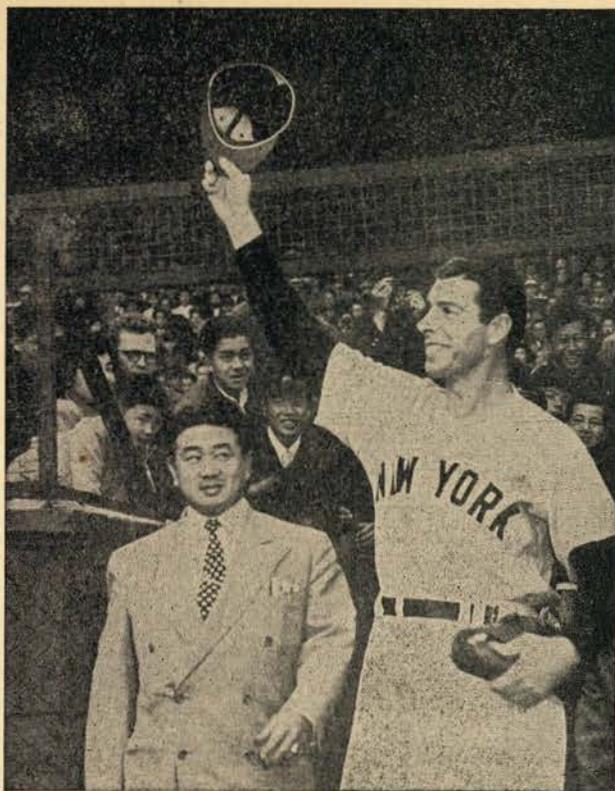
A ideia tem na realidade alguns contras, sendo o mais difícil de harmonizar o apuramento dos campeões. Isto é, os campeonatos em diversos países da Europa são em datas desencontradas, tais como, por exemplo, na Suécia, Di-

namarca e Rússia que estão no apogeu quando os restantes terminaram na maioria os seus campeonatos.

Como vantagem podemos desde já assinalar que, sem dúvida, seria uma fonte de ensinamentos, tal qual como o foi a «Taça da Europa Central» para os italianos que tiveram a ocasião de não só colher experiência proveitosa que os levou ao 1.º lugar no Campeonato do Mundo como também aprenderam as vantagens de unir o seu clássico nervo e velocidade a uma boa técnica, técnica esta que era possuída pelos jogadores da Austria, Hungria e Checoslováquia.

Por outro lado estes encontros dariam verdadeiros motivos de confronto em virtudes e defeitos de cada país e em geral ver-se-iam melhores encontros que quando jogam selecções — pois estas muitas vezes são mosaicos, combinações feitas com precipitação onde muito naturalmente se busca o valor individual sem pensar no conjunto, enquanto que nos clubes a teoria é diferente e a sua melhor coesão deu sempre lugar a lutas espectaculares cheias de ensinamentos técnicos e tácticos.

O campeonato dos clubes europeus é viável visto que todos os outros torneios da Europa morreram. A «Taça Central» tal qual como estão as circunstâncias políticas no mundo é uma utopia, mesmo impossível de realizar. Por isso, a ideia dos ingleses, magnífica sobre todos os aspectos e ainda mais no campo económico valer por certo muitos adeptos.



O BASEBALL continua a ser o jogo predilecto dos americanos e de muitos outros povos. Os jogadores mais famosos gozam de grande popularidade e são aclamados como heróis! Joe Di Maggio, que a nossa gravura representa, acaba de fazer uma exibição formidável no Estádio Korebuen, de Tokio, reverendo o produto a favor dos hospitais de guerra. A multidão aclama-o com delírio.

MOCIDADE PORTUGUESA

DESOITO EQUIPAS

nos Campeonatos de futebol da Ala de Lisboa

REUNIU a avultada inscrição de dezoito equipas o mais popular torneio de quantos se disputam entre filiados da «Mocidade Portuguesa» — o de futebol. E, com efeito, já pelo número, já pela qualidade das equipas concorrentes, tudo faz prever campeonatos animados, em tudo à altura dos anteriores, mantendo-se, assim, uma continuidade de que data de há alguns anos já.

Todavia, para além do aspecto competição, acima dos resultados que venham a verificar-se no decorrer dos torneios, há o aspecto pedagógico que nos cumpre pôr em relevo. A «Mocidade Portuguesa» pretende, primeiro do que tudo — e muito bem — a boa formação dos seus filiados no ponto de vista de técnica e táctica, pretende, antes de mais, que os seus jogadores se apresentem em campo dispostos, não a impressionar, mas a dar execução a esquemas previamente estudados e delineados.

Assim, dentro desta ordem de ideias, efectuou-se na subdelegação, uma reunião de árbitros, presidida pelo sr. capitão Sales Grade, durante a

qual foram tratados diversos problemas acerca das arbitragens e a orientação a seguir pelos juizes.

Por outro lado, a «M. P.» prepara uma série de palestras acerca da ética do futebol, a primeira das quais, como se sabe, a cargo do sr. dr. Marques Matias. Procura, assim, a patriótica organização proporcionar, antes de mais, aos seus filiados, amplo contacto com as normas que devem regular a conduta do desportista.

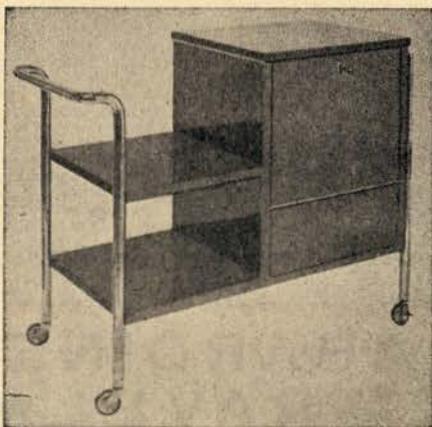
Os torneios — que no pretérito domingo tiveram o seu início — reuniram, como acima dizemos, dezoito grupos, catorze da categoria A e quatro da categoria B.

O campeonato da categoria A — reservado a filiados dos 16 aos 18 anos — será disputado com as equipas devidas em três séries, apurando-se o vencedor em «poule» numa só volta. Os vencedores de cada uma das séries disputarão, depois, o título de campeão.

A avaliar pelo cuidado posto na organização, tudo indica que os campeonatos constituam assinalado êxito, em tudo à altura dos anteriores.

METALMÓVEIS, L.^{DA}

RUA GUALDIM PAIS, M. V.
(XABREGAS) — LISBOA



Secções de: Fundição de Metais, Serralharia Civil e Mecânica, Galvanoplastia, Marcenaria e Carpintaria
EXECUÇÃO RÁPIDA — PREÇOS MÓDICOS
ORÇAMENTOS GRÁTIS

Como o Racing venceu o campeonato da Argentina

O nosso desporto actual e predilecto é «fazer malhas, desfazer malhas», andar em dia com os horários das carreiras, fazer sprints a caminho dos aeroportos, voar milhas e milhas e prepararmo-nos, magnificamente instalados nas «slepe-rites» para o próximo objectivo, que todavia desconhecemos.

Quando julgamos que definitivamente vamos assentar arraiais em qualquer parte do globo terrestre: quando afinal julgamos que se acabaram as maratonas, voltamos ao ponto de partida.

Intimamente — confessamo-lo — sentimo-nos encantados por voltar à Cidade Maravilhosa. Não é impunemente que ali passamos quatro anos, criando amizades com raios bem sólidas e ouvindo a «nossa língua» por toda a parte.

Nestas andanças, qual D. Quixote, quase nem tempo temos para observar e estudar os desportos locais. Tudo é tão rápido que, infelizmente, quando iniciamos o nosso trabalho já estamos, como agora, voando a 5.000 metros de altitude, sobre um autêntico colchão de nuvens brancas que nos atraem e a já hoje modesta velocidade de 450 quilómetros horários. Dizemos modesta velocidade, porque esperamos dentro de algum tempo fazer este ou outro percurso nos arões a jacto.

Mas nem tudo se perde nestas correrias loucas. Alguma coisa se aproveita nestas curtas «excursões trabalhistas»...

— Dos meses de Argentina serviram para pudermos avaliar, pelo menos, o que é esta encantadora terra em matéria desportiva. Buenos Aires, muito especialmente, pode e deve considerar-se uma segunda Meca de desportos. Para todas as modalidades, mesmo aquelas que na nossa terra são consideradas pobres, existe um público numeroso

e especial que vibra intensamente com o decorrer das competições. No box, futebol, polo, atletismo, natação, remo, basquete, etc., etc., a atracção por parte dos adeptos é extraordinária.

Mas é ainda para o futebol que convergem as maiores atenções. De domingo a domingo, a febre aumenta e somente espectáculos extras como um Campeonato Mundial de Basquete são susceptíveis de, pelo menos, temporariamente o ofuscarem.

O Campeonato Nacional de 1950 foi, no dizer de milhares de desportistas, o mais excitante dos últimos anos. As compras e vendas de passes de alguns dos mais famosos jogadores portenhos, a revelação de outros, as verdadeiras surpresas que certas jornadas proporcionaram, a expectativa criada à volta da questão do suborno verificado durante o encontro entre o Huracan e o Ferrocarril del Oeste, e cujas sanções foram limitadas à expulsão dos acusados, deixando campo livre a maffia para continuar trilhando a senda vil que para como sombra negra do desporto argentino, foram os principais motivos que suscitaram esse interesse. Por outro lado, a incerteza dos condenados a baixarem de divisão também serviu para manter até à última jornada uma luta entre as torcidas dos cinco clubes que atingiu foros de sensacionalismo. Foi postivamente um torneio em «chele», como se costuma dizer.

Mas não só no futebol, ao qual dedicaremos o final desta nossa crónica conseguimos os argentinos atingir o climax da alegria. Para os portenhos o ano de 1950 ficará gravado a letras de ouro na sua história desportiva.

Colocações mundialmente reconhecidas foram conquistadas pelos seus atletas. No polo, a equipa do Veloz Tuerto sagrou-se campeã

mundial ao vencer os Estados Unidos. Juan Fungio sagrou-se vice-campeão mundial de automobilismo. A selecção argentina de basquete conseguiu merecidamente o ceptro mundial da modalidade. No tiro, Pablo Cagnasso arrebatahou os títulos mundiais de carabina livre e pistola; e no box depois da magnífica luta sustentada pelo jovem César Brion ante o ex-campeão mundial de todos os pesos Joe Louis, José Maria Gatica, o fenómeno argentino da categoria dos leves, candidatou-se fortemente ao título mundial. Autêntico ano de ouro foi este de 1950.

Todos os títulos conquistados devem-se única e exclusivamente ao amparo dado pelo Governo da Nação. O general Peron, como antigo desportista, tem sido o homem que mais inventiva a prática dos desportos e que mais auxílio moral e monetário leva a todos os recantos deste belo País no sentido de tornar a Argentina cada vez mais forte aos olhos do Mundo. A sua obra é um exemplo e a sua persistência bem secundada pela mocidade da sua Pátria val colhendo os louros da vitória.

*

No futebol, a história do campeão argentino de 1950 merece um capítulo à parte. Foi no primeiro domingo do mês de Setembro que a equipa do Racing vencendo o Velez Sarsfield no seu majestoso Estádio General Peron, voltou a ocupar a liderança do campeonato, lugar que havia perdido pouco antes. Dessa vez, porém, a Academia estava disposta a fixar-se de «pedra e cal» e pouco a pouco, eliminando todos os obstáculos que se lhe antepunham foi conquistando uma vantagem de pontos suficientemente confortadora para garantir o título de bicampeão. Naquela vitória sobre o Velez Sarsfield não

residia só o principio da conquista do campeonato. Nesse dia era inaugurada a sua praça desportiva que passaria a ser palco de espectáculos inolvidáveis onde vimos desfilar toda a trama de esquemas e táticas que são por si toda a beleza que encerra o futebol portenho.

Durante a sua caminhada teve o Racing altos e baixos naturais em qualquer equipa. De facto, a Academia, se observarmos a tabela final do torneio, regista um avultado número de derrotas que poderá acarretar em erro a quem não sabe o que é um campeonato de futebol por estas paragens. No entanto isso só serve para evidenciar o poder de recuperação existente no eleven, fazendo brilhar a sua estrela depois de cada derrota sofrida e proporcionando aos seus adeptos exhibições magníficas. Só com essa estepe, apañado de campeões autênticos, poderiam os racinguistas demonstrar a clássica categoria da famosa «academia». Em certos momentos a equipa teve de perder em técnica para ganhar em fúria, mas sempre que usou desse recurso, fê-lo com consciência plena, de forma que não podemos considerar baixa de capacidade mas unicamente adaptação momentânea às circunstâncias de forma a permitir-lhe como o fez, num sprint avassalador, conquistar o título ambicionado.

Observando friamente a sua caminhada, que somente acompanham durante dois meses, chega-se a conclusão já evidenciada por nós em artigo anterior de que o Racing foi de entre todos o melhor. Mesmo não pretendendo diminuir o significado das suas 10 derrotas, se é que tomamos essa cifra friamente, bastará mencionar os nomes dos seus vencedores para que se note não terem sido quais quer os que tiveram a alegria de ver o campeão balizar bandeira. Platense, Old Boys, Boca, Estudiantes e Banfield são conjuntos fortísimos que fazem a vida amarga a qualquer e cujas tradições na prova são respeitáveis.

*

Analizando a equipa no seu todo em geral ou por sectores, teremos de concordar que o onze acusou sempre um rendimento harmónico. Aliada a força do seu sector atacante à regularidade da sua linha média — espinha dorsal de qualquer equipa — e um trio defensivo de superior classe existiu na equipa um técnico com T grande. Não bastariam nomes como Bravo, Mendez ou Suez. Foram também um Rodriguez, um Blanco, um Boyé, um Gutierrez e um Bastilli quem, integrados no conjunto, contribuíram para matizar o poderoso futebol da Academia. Foi uma equipa absolutamente diferente daquela que vimos no Estádio Nacional de Lisboa cair vencida pelo Sport Lisboa e Benfica. Analizando individualmente os seus jogadores teremos de apontar Rodriguez um guarda-redes que como se diz no Brasil, faz miséria. Espiñedo nas saídas, evitando os cruzamentos, arrojado nos lances de perigo e possuindo não só ótimo golpe de vista como mãos de ferro, ele inspira confiança a todos os companheiros.

(Cont. na pág. 22)

Os Clubes e a Stadium

Do Lisboa Clube Rio de Janeiro recebemos o seguinte officio a que gostosamente damos publicidade:

«Com os nossos melhores cumprimentos, vimos comunicar a V. Ex.ª que, na última reunião da Direcção deste Clube, foi resolvido por unanimidade aprovar um voto de reconhecimento e agradecimento à Revista que V. tão proficientemente dirige, pela excelente reportagem que a mesma se dignou publicar sobre a vida da nossa colectividade, tomando esse agradecimento extensivo ao seu distinto redactor sr. Abreu Torres.»

LANIFÍCIOS FORROS
LANFINA, L. DA
 DESCONTOS AOS SÓCIOS DE TODOS OS CLUBES DESPORTIVOS
CAMISARIA GRAVATARIA
 Telefone 34011 158 — Rua da Madalena 160 LISBOA

JOSÉ SERRA
 ESTOFADOR E DECORADOR — EX-ENCARREGADO



da Casa JALCO
 e de REPE, L.ª

Encargue-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte, assim como Marcenaria e Polidor



Travessa André Vaienté, 8 — LISBOA — Tel. 5 8920

GABARDINES «CARAVELA»
 MALHAS E CAMISARIA

Se V. Ex.ª deseja conseguir muito mais barato no próprio fabricante alguns dos artigos acima mencionados, deve ir já à **FÁBRICA DO ROSSIO** com entrada pelo Arco Bendeira, 1.ª porta à direita — 1.º andar



Na sessão solene de inauguração da nova sede do União de Coimbra, o presidente da Associação dos Desportos dr. Fernando Martins, saída o clube. Na mesa de hora da direita para a esquerda: dr. Eugénio de Lemos, governador civil; dr. Sá de Oliveira, presidente da câmara; dr. Salazar Carreira, representando a Direcção Geral dos Desportos e dr. Lopes de Almeida, presidente da Associação de Futebol



O sr. Governador Civil de Coimbra entrega ao presidente do União a Taça «Dr. Sá de Oliveira», ganha por aquele clube



Aspecto da sala dos trofeus na nova sede do União de Coimbra

O UNIÃO DE COIMBRA

foi dignamente consagrado no acto inaugural da sua nova sede

O meio desportivo coimbrão esteve em festa e de parabéns no passado sábado, pela inauguração da nova sede do Clube de Futebol União, acto que transcendeu dos limites de simples comemoração clubista e a que se associaram, em significativa homenagem todas as autoridades locais, a Direcção Geral dos Desportos e organismos desportivos da cidade, nomeadamente a Associação Académica, em expressiva demonstração da melhor camaradagem desportiva.

Instalou-se agora o União em edifício condigno da sua actual expansão e brilhantes tradições, ocupando dois andares onde os associados passam a encontrar atractivas comodidades para o seu convívio, o que por certo muito vai contribuir para estimular o espírito clubista na massa dos unionistas.

Desde a bem recheada sala de trofeus até ao posto médico apetrechado com todo o material necessário, as novas instalações do União deixaram no espírito dos seus ilustres visitantes a melhor impressão, que no decurso da sessão solene foi eloquentemente traduzida em palavras de aplauso e votos de prosperidades.

O mais interessante logradouro deste lar unionista é, porém, o terreno que lhe está anexo na retaguarda, onde já funciona um recinto para patinagem e onde os empreendedores dirigentes do clube tencionam em breve e na medida das suas possibilidades instalar o ginásio e uma pequena piscina para aprendizagem da natação.

Ficará assim completa uma obra notável, que dignificará o clube seu realizador mas da qual, como afirmou com muita propriedade o sr. presidente da Câmara Municipal, toda a cidade de Coimbra se poderá justificadamente orgulhar.

PORTO 4 — GUIMARÃES 1



guarda-redes Silva defende, marcado por José Maria e Vital



José Maria luta com a defesa de Guimarães, e esta leva a melhor

Salgueiros 2 Sporting de Fafe 1

A defesa de Fafe, muito enérgica, anula um ataque salgueirista



APRENDA RÁDIO

TELEVISÃO e ELECTRÓNICA. Nosso curso por correspondência oferece-lhe: Ferramentas, Material de Rádio para montar inúmeros aparelhos, Laboratório Portátil e ainda AULAS PRÁTICAS

Peça o folheto GRÁTIS ilustrado à:
RÁDIO ESCOLA

Director: **ÁLVARO TORRÃO**

R. Alves Torgo, 103-2.º-Esq.-LISBOA

COMO O RACING VENCEU O CAMPEONATO DA ARGENTINA

(Continuação da página 20)

A parêchela defensiva constituída por Higino, García Perez e Suez que jogaram todos os encontros do campeonato foi sempre sólida, e eficaz, resultando em pilares mestres. Citando Bastelli e Gutiérrez na linha média por terem sido aqueles que mais presenças contaram, e isso é já uma garantia da sua regularidade, acrescentaremos que foram sempre incansáveis no auxilio a defesa ou na alimentação do ataque e muito especialmente quando tiveram de fazer também o papel improvisado de interiores. Ao falarmos no quinteto atacante somos obrigados a confessar estarem ali os exponentes máximos do futebol argentino. Não há possibilidades de apontar qualquer diferença existente entre Boyé, Tucho Méndez, Bravo, Blanco, a revelação de 1950, Simes e Amel. Todos formam uma vanguarda penetrante, desorientante, com um poder de infiltração, tremendo, e difficilmente superado. São cinco homens que valem uma equipa. Resumindo: O título assenta bem na equipa do Racing e temos pena de que este ano não possamos vê-los desfilar pelo nosso Estádio Nacional.

Estamos mesmo certos de que se, ris com agrado que veríamos um conjunto portenho com categoria insofismável idêntica àquela que nos foi apresentada pelo S. Lorenzo de Almagro durante a sua primeira visita a Portugal. Por aqui poderá o leitor fazer uma ideia do progresso verificado na academia fruto do trabalho persistente de D. Guilherme Stable.

Jogou o Racing 34 encontros, ganhando 23, perdendo 10 e empatando 1 contra o S. Lorenzo de Almagro. 13 encontros foram vencidos em casa ou empatou 1 e perdeu 1. Como visitante ganhou 9 encontros e perdeu 8. Conseguiu um total de 63 golos que lhe outorga o título de quatro com a linha atacante mais efectiva e consentiu 48, defesa menos vazada, o que dá a média de 2 e meio golos por encontro a favor, contra 1,39.

Os 86 golos conquistados distribuem-se da seguinte forma:

Contra Boca Júnior	2-0 e 0-1
» Gimnasia e Esgrima 4-3 e 3-2	
» Chacarita Júnior. 2-1 e 0-1	
» Vélez Sarsfield	4-3 e 1-0
» San Lorenzo	2-2 e 2-0
» Tigre	4-0 e 4-1
» Independente	3-1 e 4-2
» River Plate	3-0 e 5-3
» Old Boys	0-2 e 2-3
» Quilmes	2-0 e 2-0
» Estudantes	3-1 e 0-1
» Atlanta	1-2 e 6-0
» Ferrocarril	5-1 e 4-1
» Huracán	1-2 e 2-0
» Banfield	3-0 e 0-3
» Platense	3-5 e 4-1
» Rosario Central ...	1-4 e 4-2

CALDEIAS ALVAREZ

Guarde as embalagens LUMIÈRE, porque lhe reservamos concursos e prémios

SPORTINGUISTAS

Os emblemas em prata e ouro com gravura especial emitindo lascas de diamante já estão à venda no fabricante a 80.00 e a 100.00

H. CUNHA

R. dos Correeiros, 140, 4.º

- LISBOA -

na capital do NORTE

CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE AMIGOS DO F. C. PORTO

O banquete de Confraternização promovido por José Donas, como já se esperava, decorreu em ambiente de entusiasmo. Compareceram nesta festa algumas das mais distintas figuras do Futebol Clube do Porto, algumas delas ocupando lugares de gerência, e pôde apreciar-se mais uma vez a alta consideração em que é tida a popular agremiação da capital do Norte.

Deve sentir-se compensado pelo seu esforço o considerado desportista portuense. Sabemos que José Donas não organiza a festa de confraternização na mira de lucros. O conhecido desportista sai sempre contente de uma organização que lhe prestigia a colectividade querida, e nem outra procura.

Pode haver, há naturalmente, quem não concorde e negue valia ao seu admirável esforço. Mas também não falta quem lhe saiba aplaudir a iniciativa, compreendendo-a, colocando-a no seu lugar próprio.

Aconteceu assim no último banquete, José Donas e o seu trabalho não caíram em saco roto — passe o termo. No fundo, o Futebol Clube do Porto obteve um assinalado triunfo com a iniciativa.

Mosaicos Nortenhos

Uma notícia cruel...

Os jornais portuenses fizeram-se eco de uma notícia transcrita do órgão do Sporting, sobre os sucessos do Bessa, e não faltou quem sorrisse com as alegações produzidas.

Parece-nos que o boletim do «Sporting», órgão do considerado clube portuense, não precisava de «pisar o riscos» com a publicação de informações tão deslecionadas. Não lucra nada com isso o categorizado clube, principalmente numa altura em que anda ainda no ar muita confusão provocada por sucessos do jogo efectuado contra o F. C. Porto no Lumiar.

Mas cada um toma a responsabilidade dos seus actos. Valerá a pena, à massa desportiva do primeiro clube nortenho, sentir-se aborrecida com a notícia cruel que leu? Talvez não...

O Boavista de novo em perigo?

Os grupos que no fim da 1.ª Volta se viram colocados na cauda do campeonato, começam a ter naturais receios. Por via de regra, o Boavista será um deles, visto que está muito próximo do Ourense — o último.

Temos no entanto a certeza de que o popular agrupamento do Bessa vai procurar desfazer-se de perigosas companhias, classificando-se de maneira que lhe evite surpresas desagradáveis.

Diga-se mais uma vez que o Boavista tem equipa de boa categoria, equipa muito capaz de figurar honrosamente na lista dos mais considerados. A sorte nada tem querido com ele, já se sabe. Mas como o diabo nem sempre faz das suas, vamos aguardando...

Curiosa carreira do Leixões e Salgueiros

Dois clubes dos mais briosos do Porto, Leixões e Salgueiros, têm-se batido com entusiasmo na II Divisão. Temos de aguardar que qualquer deles se classifique em lugar de relevo e consiga re-

gressar à Divisão Nacional, onde já alinharam em épocas passadas.

O futebol portuense ganhará mais categoria se for maior o número dos seus concorrentes. Não se efectuam tantas deslocações. As receitas aumentam. E os adversários, podem tropeçar mais vezes...

Aguarde-se, por isso, que continue a ser curiosa e distinta a carreira do Leixões e do Salgueiros, dois clubes históricos do Porto, senhores de uma popularidade admirável e justificada.

Um regresso que se aplaude

O atletismo portuense e o F. C. P. devem muitos favores a Arnaldo Borges. O campeão nortenho, porém, resolveu dispensar o seu antigo atleta, há uns meses, antes da actual Comissão Administrativa ter tomado posse, e o facto causou surpresa e certo receio. E que Arnaldo Borges produziu uma obra digna dos maiores elogios, e todos o sabiam reconhecer.

Recentemente, porém, a Comissão Administrativa chamou de novo Arnaldo Borges. Os atletas azuis-brancos voltam a ter quem os oriente e os ensine, e a modalidade dentro do campo da Constituição deixa de estar em perigo.

Ainda bem. Só quem não conheça o trabalho de Arnaldo Borges pensará de outro modo.

CAVE REGIONAL DO PORTO

Praga Marquez de Pombal, 15

Telef. 4 7778

Excelente serviço de cozinha portuguesa com almoços, jantares e ceias,

TODAS AS NOITES

FADOS e GUITARRADAS

pelos mais consagrados artistas, sob a gerência de Albano Silva a direcção de Aura Ribeiro e a colaboração de Raúl Nery (guitarista de Amália Rodrigues) e Flávio Teixeira (viola)

Curiosidades...

O argentino José Gomez, que veio do Celta de Vigo com passagem por Braga, e também pelo F. C. Porto, ingressou, segundo parece, no Ovarense.

O campeão portuense não se interessou pelo avançado estrangeiro.

★ Dias dos Santos pensa concorrer à «Volta a Marrocos» e a outra prova em Espanha. Para isso, pedirá autorização ao F. C. Porto. Não se sabe, porém, se o F. C. Porto autorizará.

★ A equipa de «independentes» do F. C. P. foi reforçada com o regresso de Amândio de Almeida, que estava na tropa, em Lisboa. Também ingressará no seu conjunto um amator de belas qualidades. Onofre Tavares, que esta época finda se aplicou apenas em velocidade, pensa concorrer a todas as provas de «fundos» e às próximas «Voltas» a Portugal.

★ Está a seguir-se com a maior curiosidade a carreira do Leixões. Tem obtido bons resultados no actual campeonato da II Divisão.

★ O jogo Boavista-Porto deve disputar-se no Estádio do Lima, visto que no dia 31 ainda deve estar sujeito a interdição o campo do Bessa.

★ No dia de Natal jogam no Augusto Lessa as equipas do Salgueiros e do F. C. Porto, em benefício dos jogadores do primeiro destes clubes. Fica portanto adiado o festival dos jogadores do F. C. Porto.

★ Sabe-se que a Direcção do Boavista não desiste do seu pedido — considerando-se demissionária.

★ O defesa central do F. C. Porto, Alfredo, que fracturou a mão direita no jogo efectuado em Belém, contra o Belenenses, está a melhorar consideravelmente. Calcula o próprio jogador que pode regressar ao jogo no dia do Boavista-Porto.

★ Arnaldo Borges volta a treinar as equipas de atletismo do seu clube. Este caso agrada extraordinariamente aos seus pupilos.

★ Além do jogador húngaro Ferencz Morovick, que se encontra em Londres, e é guardado pelo F. C. do Porto, calcula-se que no F. C. do Porto, ingresse e venha a alinhar ainda um outro estrangeiro de boa categoria. Trata do assunto um influente do clube azul branco.

★ A equipa «reservas» do Porto queixa-se de ter sido mal tratada num jogo que efectuou recentemente fora do Porto.

★ O F. C. Porto telegrafou à Federação a protestar contra algumas atitudes tomadas recentemente por um adversário lisboeta, pedindo ao mesmo tempo para não ser indicado Abel Ferreira como árbitro de qualquer dos seus jogos.

★ O Leça está disposto a trabalhar no sentido de progredir quanto lhe for possível. Por via disso, foi chamado um treinador — Elísio Ferreira, que já passou pelo Salgueiros e Progresso e tem feito prova da sua competência. O novo técnico do Leça está interessado na preparação do seu grupo, e com certeza o conseguirá.

a vida desportiva POR ESSE MUNDO FORA

Futebol

Apesar da vitória alcançada sobre a Holanda, a crítica parisiense expressa o seu pessimismo ao julgar o trabalho do grupo da França. O resultado de 5 a 2, de verdade, supremacia técnica mas os acasos do jogo, que são bem conhecidos.

A Holanda atravessa uma fase crítica, registando três pesadas derrotas, em Berne, contra a Suíça, por 7-5, em Anvers, contra a Bélgica, por 7-2 e em Paris, agora, mas esses resultados já se previam pois os melhores elementos nacionais, exceptuando Lenstra, Terlow e, talvez, Clavan abandonaram o país para tentar outro meio de vida, como profissionais.

A indisposição de Lenstra, lesionado, privou-os do concurso deste belo dianteiro e o guarda-redes, Kraak foi responsável pela marcação de três dos cinco golos sofridos.

★ Jogando em Ankara, contra a selecção da Turquia, o grupo B da França saiu igualmente vencedor, ganhando o encontro por 3 a 2. O terreno do jogo era pouco propício ao desenvolvimento de boas jogadas e de parte a parte praticaram-se atentados à cortezia. Para o fim do encontro, os conflitos transformaram o espectáculo num autêntico arraial em desordem.

★ No conhecido campo de Hampden Park (Glasgow) o grupo representativo da Áustria ganhou ao da Escócia, por 1 bola a zero, marcada na primeira parte. Houve equilíbrio entre os dois grupos mas os escoceses não demonstraram efectividade diante das redes.

★ Aproxima-se a inauguração da importante prova inglesa, conhecida pelo nome de Taça da Federação de Futebol. Os agentes de apostas já apresentaram as suas cotações que favorecem particularmente o Tottenham e o Arsenal, seguindo-se-lhes o Middles, o Wolves e Newcastle, com Manchester United em terceiro lugar, à frente de Blackpool, Bolton, e Burnley.

A posição dos clubes no campeonato da Liga (I Divisão) conserva o Arsenal no primeiro lugar, após 21 jornadas, com mais um ponto que o Middles que por sua vez se antecipa ao Newcastle, pela mesma diferença. Em quarta posição encontra-se o Tottenham, a quatro pontos do líder, com Manchester e os Wolves à rectaguarda, mas os londrinos têm menos um jogo.

★ A derrota do Atlético de Madrid, na Corunha, e o empate do Real Madrid no seu próprio terreno, ante o Celta, isolaram o Sevilha F. C. na dianteira da classificação do Campeonato da Liga.

Boxe

O dramático apelo que Jack Dempsey endereçou a Joe Louis, aconselhando-o a não entrar a sua vida desportiva como bandeiro, à mercê dos punhos de jovens, parece não encontrar eco no antigo campeão negro, Fala-se num próximo encontro entre ele e o semi-pesado Freddie Beahre, para 3 de Janeiro próximo, em Detroit.

★ Edward Charles, por seu turno, continua a afirmar a sua superioridade sobre o resto dos colegas. Exibindo-se em Cincinnati, contra o pesado-ligeiro, Nick Barone, possante atleta que nunca desceva à lona, saiu vencedor por K-O ao 11.º assalto. Aguarda-se a sua nova re-paração, que está marcada para o dia 12 de Janeiro, no Madison S. Garden, de Nova Iorque, e terá Lee Oma na qualidade de antagonista.

★ O campeão mundial de «semi-médios» Sugar Ray Robinson venceu mais outro europeu. Desta feita, a experiência passou-se em Brno e a vítima foi Luc Van Dam, campeão da Holanda, de médios. Após dois assaltos brilhantes, de parte a parte, Robinson caiu a fundo e despatchou o contrário aplicando-lhe um triplo golpe ao fígado, no alvorecer do 4.º assalto.

★ O novo campeão de Inglaterra, de pesos, Jack Gardner foi escolhido oficialmente para enfrentar o austríaco Joe Weidin, disputando-se o título europeu. Lamentavelmente, o campeão da Alemanha, Hein Ten Hof, um dos mais categorizados, não viu a sua candidatura recebida.

★ Em S. José (California) o antigo titular de levíssimos, Manuel Ortiz, sofreu novo desaire, sendo derrotado por Eddie Chavez, no fim de 12 assaltos.

★ Kid Gavilán, pretendente no diadema dos «semi-médios», ganhou ao novato-quinze Tony Janiro.

★ Em Detroit, o actual campeão do Mundo de semi-levés, Sandy Saddler, saiu derrotado por pontos contra a respectiva general. Foi seu vencedor o antigo ajudante de treino de Willie Pep, Dal Flanagan, agora «peso-leve» e cujo mérito ficou bem patenteadado.

★ Emilio Chemama, que apenas disputou até à data 13 combates na qualidade de profissional, apoderou-se do título de campeão de França, de levíssimos, pondo limpa mente fora de combate o detentor, Marcel Mathieu, no 3.º assalto.

Ténis

Em Melbourne, o campeão da Austrália, Frank Sedgman, ganhou o torneio individual da Província de Victória batendo o americano Art Larsen, por 5/7, 6/3, 7/5, no encontro decisivo.

★ A final do Campeonato da Ásia, disputado em Lahore, deve travar-se entre o ex-checo Jaroslav Drohny e o americano F. Kovaleski. O melhor representante do Hindustão, J. Ahmad, resistiu cinco partidas a Kova, só perdendo por 6/4, 2/6, 3/6, 9/7, 6/2, na semi-final.

★ A Federação Austríaca acaba de publicar a classificação anual dos seus jogadores, referida a 1950. Alfred Huber (1.º), Hans Redl (2.º) e Kurt Schwendenwein (3.º) são os primeiros do grupo masculino e Hella Streeker é o número um do grupo feminino.

RESTAURANTE TAIPAS

Rua das Taipas, n.º 14

Fornecimento refeições à lista, desde 4\$50

com sopa, prato, pão, vinho e fruta

Mesmo à noite, com a luz habitual do seu lar, pode obter boas fotos com LUMIÈRE Altiphan Ultra-rápida

NOTA DA SEMANA

VITÓRIAS por qualquer preço, como puxar a brasa à sua sardinha sem respeito ou consideração pela Verdade e pela Ética, são dois clichés assaz repetidos, que todos os dias e em todas as latitudes nos é consentido observar.

Os desportos de competição colectiva (com isto queremos referir aos mais vulgares entre nós) fornecem bastos exemplos para reforço da nossa tese e constituem rico material de conflitos, mal entendidos e outros aborrecimentos do mesmo género.

O atletismo, o ténis e a natação, por exemplo, apenas para citar os que nos ocorrem, palram acima do futebol, do rugby e da bola aquática, como modalidades serenas, pela impossibilidade de choques e travessuras, tão comuns nos segundos. Logo, será de justiça considerá-los mais respeitáveis e nobres, na pura acepção dos termos, enquanto os outros, se os superam como espectáculo, ficam em nível inferior, pelos seus exemplos a que dão origem.

Esta filosofia simplória, cuja apreensão está ao alcance de todas as inteligências e não-inteligências, devia conduzir a um movimento reformista e moralizador, que tornasse os campos de jogos menos campos de batalha e mais redondeis de cortezia. Especialmente, ao disputarem-se desafios inter-nações que se compreendem, pelas afinidades de raça, de cultura ou de política, mas o espectáculo é, precisamente o oposto. O último desafio entre os grupos de futebol de França e da Turquia, disputado em Ankara, foi um jogo esmaltado de pancadaria à brava, e os espectadores muçulmanos não só apuraram os visitantes da Gália como arremessaram, contra eles, projecteis de natureza vária e perigosa.

Atribuiu-se-lhes, até, propósitos de incivilidade por não haverem saudado, à saída do terreno, o presidente da República Otomana, embora esta praxe não esteja em uso em França.

Também, no «match» que a selecção francesa de rugby disputou contra o grupo imperial britânico, em Bordéus, as lesões de importância foram em quantidade. Só os franceses tiveram seis, dos treze elementos do grupo, em tratamento no posto de socorros. Ponsinet com 8 pontos de sutura num ferimento frontal; Bérard com 3 no alio do crânio; Cantoni, com 2, na arcada supraclavicular direita; Treiller; com luxação na espádua esquerda; Duffort, com um hematoma no joelho direito e Martin, com um olho aureolado de roxo.

O britânico Cook queixa-se de vários males e o resto guardou para si a confissão dos seus acaques.

Ah! Que belo é o desporto! Não este, evidentemente, mas o outro, que não permite tontas e variadas «amabilidades».

A vitória do grupo austríaco sobre o grupo nacional escocês, conseguida em Glasgow, no Hampden Park, e à qual assistiram cinco dúzias de milhar de espectadores, parece pôr em dúvida os méritos do futebol negativo em benefício da agressividade tradicional.

Acode-nos à memória a exortação lançada por Willy Meisl, filho do erador do Team Maravilha, quando regressou do Brasil, após o grande campeonato do Mundo ali disputado. Os méritos do sistema dos três defesas não podem ser absolutos e baseta-se, em especial, na possibilidade de reduzir ao mínimo, os tentos a sofrer, e os brasileiros, paraguaios e uruguayos, demonstraram, com provas cabais, a vantagem do sistema de ataque.

Diz, o citado W. Meisl, que o processo WM é uma atitude defestista, passiva quanto ao desejo de vencer, e aponta os austríacos como dos raros praticantes inimigos do figurino actual.

Será por tal motivo que saíram vitoriosos em Hampden Park? Não custa muito a crê-lo e embora nos escasseiem informações, neste momento acerca do comportamento táctico da equipa do Danúbio, estamos inclinados a crer nas razões da sua eficiência.

O sistema WM parece-nos aconselhável nos torneios do estilo dos campeonatos nacionais, por ser o de rendimento maior e aquele que mais favorece os grupos que joguem semanas consecutivas, com extensas viagens fora da terra. Mas, num desafio único, afigura-se-nos contra a indole real do jogo e sujeito a controvérsias.

O que não oferece dúvidas são os resultados que o grupo nacional austríaco tem obtido no corrente ano, resultados que parece confirmarem a doutrina oposta ao método inventado pelo famoso director do Arsenal F. C.

Sendo assim também o fracasso dos países da Grã-Bretanha encontra justificação. O melhor é mudar de processo, voltando ao figurino anterior, como fazem as senhoras com as modas femininas.

R. BARRADAS

Braga 1 — Boavista 2

Setúbal 2 Belenenses 1



1 — Carvalho executa uma defesa por alto. Os belenenses procuraram, por vezes, atacar, encontrando sempre na sua frente uma defesa firme.



★
2 — Primo eleva-se mais do que Vieira e tira-lhe a bola, tornando inútil o seu denodado esforço



Braga reagiu nos últimos instantes, mas não conseguiu estabelecer a igualdade



Eloi tenta passar um defesa...



O guarda-redes Mota sai, querendo evitar o cruzamento do jogo

COVILHÃ 3 ESTORIL 0



Em cima: Sebastião e os homens da defesa do Estoril encontram-se numa situação difícil. Ao lado: Na marcação de um canto, António José defende

Uma festa do F. C. Porto



Por iniciativa do sr. José Donas realizou-se no Porto, sábado último, um grande jantar de confraternização dos associados do Campião do Norte, magnífica iniciativa que, mais uma vez, serviu a instituição

Grande Pensão
ALCOBIA
1.ª CLASSE
PRÓXIMO DO RÓDIO
Água corrente quente e fria e telefone nos quartos. ● Asseio e conforto sem rival.
Recomendada pelas pessoas mais exigentes
Telefones 21506 31071 POÇO DO BORRATÉM, 15
LISBOA

CAMPIÃO
JOGUENACASSI
Sua do Amparo, 116 PRACA DO AMARO, 54
LISBOA